

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO

# PROTOCOLO VOLTA ÀS AULAS

DOCUMENTO REFERÊNCIA

FEVEREIRO, 2021

## **CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

### **PREFEITO MUNICIPAL**

LUCAS SEREM

### **SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

PROF. DR. HÉLIO JOSÉ DOS SANTOS SOUZA

### **COORDENAÇÃO GERAL SEMEB**

MARGARETH VIZONÁ CICCARELLI PRATA

### **SUPERVISÃO DE ENSINO**

GILDA DE OLIVEIRA SEIXAS  
MARIA DE FÁTIMA DO CARMO  
REJANE DE OLIVEIRA  
VERA LÚCIA APARECIDA LONGUINE

### **ASSESSOR ADMINISTRATIVO**

MARIA HELENA VENTURINI FERNANDES

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA GERAL**

MARIA NELI VOLPINI

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

KARINA FRANCISCO BORGES

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

LUÍS FERNANDES DOS SANTOS

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

MAIRA LIZ SIMPIONATO

### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARIA APARECIDA DE SOUZA VIEIRA  
VÂNIA APARECIDA POLONE BISPO

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

ANALI CUNHA DOS SANTOS  
TAMIRES BORTOLOLOSSE DE SOUZA DANTAS

### **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - CME**

ROSINEIDE DE ANDRADE ROCHA  
TASSIA DAMIÃO VIDAL

### **CONSELHO MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DO FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO EDUCAÇÃO - FUNDEB**

ROSÂNGELA DE BARROS TOLEDO  
ÂNGELA MARIA DE MARQUI LAVAGNINI

### **CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - CAE**

MARIA IDALINA GONÇALVES  
MAURO ANTÔNIO DA SILVA FILHO

### **GABINETE DE PREFEITO**

ROGÉRIO LEMOS VALVERDE

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

SILVÉRIA MARIA PEIXOTO LAREDO  
THAIS MARTINS TEIXEIRA

### **DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

ELAINE LUCAS DE SOUZA

### **REDE ESTADUAL DE ENSINO**

ANDRÉA CRISTINE MESQUITA BERGAMASCO THOMÉ

### **REDE PARTICULAR DE ENSINO**

MARIA ANGÉLICA NOCITE MENDONÇA PEIXOTO

### **ENSINO SUPERIOR**

DAMARIS CUNHA DE GODOY CAMARGO  
RAFAEL CATANI LIMA

O presente Documento Referência tem como base o Protocolo de Volta às Aulas da cidade de São Paulo, que foi adaptado pela Secretaria Municipal de Educação de Bebedouro (SEMEB), com vistas a atender a realidade local.

Neste Documento estão contempladas as discussões realizadas pelos membros da Comissão Especial de Enfrentamento a Covid-19, constituída pela Portaria SEMEB Nº 02, de 12 de janeiro de 2021, e do Conselho Municipal de Educação (CME).

Todas as proposições apresentadas neste Protocolo têm vigência enquanto durar a situação de emergência da cidade de Bebedouro e sua normatização ocorrerá por meio de legislação específica publicadas pela Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação de Bebedouro.

Os protocolos de volta às aulas contidos neste documento estão fundamentados em quatro diretrizes:

SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS E CRIANÇAS

ORIENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

GARANTIA DE DIREITOS DE APRENDIZAGEM



# PARTE 1

## 1. PLANO FORMAÇÃO EM SAÚDE

A formação respeitará as diferenças existentes na estrutura, tempos e espaços de cada etapa e modalidade do Sistema Municipal de Ensino de Bebedouro. Além disso, o público participante da formação e as responsabilidades a ele atribuídas.

Serão objetos da formação:

- Doença, formas de transmissão, práticas de proteção e segurança;
- Normas de higiene e limpeza;
- Organização da comunicação com a comunidade escolar;
- Plano de fluxo institucional (entrada e saída);
- Procedimentos em ambientes coletivos;
- Procedimentos para o retorno à escola.

Dentro da formação, os gestores, professores e todos os demais funcionários serão formados em todos os aspectos voltados aos protocolos de saúde, às regras de distanciamento físico e ao uso de máscaras para si e para os estudantes sob sua responsabilidade, quando necessário, ao fluxo institucional e à importância da comunicação.

Atenção especial será dada à equipe de limpeza que, além de passar por formação em protocolos de saúde, aprenderá sobre os novos procedimentos de limpeza, utilização e gestão de suprimentos.

Da mesma forma, os profissionais que atuam nas cozinhas das escolas passarão por formação sobre esses procedimentos e em relação aos cuidados com os alimentos.

### Para os familiares e cuidadores responsáveis

Para o sucesso do retorno às aulas, os familiares desempenharão um papel vital ao trazer os estudantes de volta à escola. Os pais ou responsáveis serão orientados a medir a temperatura do filho antes de sair para a escola e alertados sobre a responsabilidade de cada um na segurança de todos. Se houver dor no corpo, tosse, dor abdominal, diarreia, dor no peito, manchas pelo corpo ou febre (37,5° C ou superior), a criança não entrará na escola.

Nesse momento também é fundamental acolher os familiares para que sintam segurança para encaminhar as crianças. Falar sobre medos, inseguranças e dúvidas será indispensável. É preciso que saibam que, mais do que nunca, o trabalho colaborativo entre educadores e familiares será importante para a segurança de todos.

Os familiares serão claramente informados, nas semanas anteriores à reabertura sobre:

- as condições de abertura da escola;
- seu papel ativo no respeito às medidas de distanciamento físico (explicação para a criança, fornecimento de lenços descartáveis etc.);

- monitoramento do aparecimento de sintomas na criança com uma medição diária da temperatura antes da saída para a escola (a temperatura deve estar abaixo de 37,5° C);
- o que fazer em caso de sintomas;
- o procedimento aplicável quando um caso surgir;
- os números de telefones úteis para obter informações e detalhes de contato da equipe médica, caso necessário;
- a proibição de entrar nos prédios da escola;
- pontos e horários de recepção e saída para estudantes;
- horários a serem respeitados para evitar aglomerações nos momentos de recepção e partida.

## Para os Estudantes

Na primeira semana de aulas, os estudantes receberão informações sobre o que é uma pandemia, como se transmite a doença, práticas sobre distanciamento físico, higiene das mãos e procedimentos gerais. Isso será adaptado à idade dos estudantes (design gráfico, vídeo explicativo, música, representação da distância de um metro e meio, etc.). Essa ação será repetida o quanto for necessária para que a implementação das prescrições se torne um ritual.

Atenção especial será dada aos estudantes com deficiência, para permitir que aprendam sobre os protocolos de saúde, utilizando recursos diferenciados.

## 2. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Envolve ações sobre produção de material digital para informar a comunidade escolar sobre os procedimentos a serem adotados, organização da comunicação visual nos espaços escolares, com vistas à garantia da saúde dos profissionais e estudantes e organização dos canais de comunicação.

### Alerta em locais de alto risco de contaminação

- Plano de colocação de folders e sinalizações com informações sobre técnica de lavagem das mãos e lembretes de utilização de sabonete/álcool gel;
- Banner com informação didática sobre sintomas e a importância da vigilância rigorosa e responsabilidade de todos com o grupo.

### Canais de comunicação

- Canais que facilitem a comunicação aos pais e familiares serão criados para os alertas, a informação de contato provável bem como acesso a dúvidas sobre casos suspeitos;
- Fluxo para tirar dúvidas de estudantes e familiares deverá ser bem desenhado e de fácil acesso;

- Favorecer a comunicação remota. Designar pessoas específicas para fazer a comunicação entre familiares/responsáveis e escola, que deverão ser orientados a comunicar quaisquer sinais ou sintomas de COVID nos estudantes e realizar o contato com a família;
- Favorecer a recepção de famílias fora ou em um espaço aberto, reforçando a distância de proteção (mais de um metro entre as pessoas).

### 3. ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES

O respeito ao princípio do distanciamento físico é uma condição essencial para a saúde.

Cada unidade escolar deverá avaliar sua capacidade de adequação do ambiente e, com base nas diretrizes, estabelecer o melhor cenário para segurança:

- Nas áreas disponíveis das instalações e espaços ao ar livre;
- Estudo do layout das salas de aula e outros locais adequados para o ensino pedagógico;
- Ventilar regularmente as instalações (durante o recreio, após o almoço, durante uma mudança de sala de aula, após a limpeza);
- Garantir o fornecimento permanente de sabão líquido, papel higiênico e papel toalha nos banheiros;
- Fazer a revisão das torneiras e dispositivos de sabão líquido, papel toalha e das tampas das privadas;
- Orientar os estudantes a fechar a tampa da privada antes de acionar a válvula da descarga, evitando aerossóis e contaminação das superfícies.

#### Os elementos da organização do espaço

A capacidade de acomodação é determinada de forma a cumprir as medidas sanitárias a serem aplicadas. Antes do retorno dos estudantes à escola, as salas de aula devem ser organizadas de modo a respeitar distanciamento mínimo entre as carteiras e entre estas e a mesa do professor.

Ademais, alguns cuidados devem ser seguidos:

- Limitar as passagens na classe, por exemplo, estabelecendo uma direção de circulação dentro da classe que possa ser marcada no chão. Cuidados para a Educação Infantil II e Ensino Fundamental;
- Funcionários e professores devem usar máscaras;
- Estudantes a partir da EMEI devem usar máscaras dentro do ambiente escolar (fora dele, como transporte e rua, o uso para todos é obrigatório);
- As salas de aula devem ser ventiladas antes da chegada dos estudantes, abrindo janelas por 15 minutos (para edifícios com ventilação natural), durante o intervalo (que inclui horários para as refeições) e no final do dia;

Nos CEMEIs, as salas dedicadas ao horário do sono (se existirem) deverão ser adaptadas para garantir o distanciamento físico e cumprir os regulamentos de saúde;

O ideal é manter as salas ventiladas e com as janelas abertas, mas quando isso não for possível, as instalações deverão ser ventiladas frequentemente, com duração de pelo menos 10 minutos de cada vez. As salas de aula e outras salas ocupadas durante o dia devem ser, obrigatoriamente, ventiladas pela manhã – antes da chegada dos estudantes, na hora do almoço e à noite, durante a limpeza das instalações.

## Organização do ambiente dos refeitórios e cozinhas

O respeito pelas medidas de distanciamento físico se aplica a todos os contextos e espaços: tempos de trânsito, circulação e distribuição de refeições.

Será necessário definir horários separados para refeições nos turnos, de modo a evitar aglomeração de estudantes. Se for impossível estabelecer distanciamento nos refeitórios, de acordo com as prescrições anteriores, o lanche pode ser feito na sala de aula sob a supervisão de um adulto, de acordo com as regras de higiene.

Cuidados necessários:

- Organizar a lavagem das mãos antes e após cada refeição;
- Garantir que a equipe use máscara e lave as mãos após cada contato, ao ajudar os estudantes a fazer as refeições;
- Limpar as mesas e cadeiras após as refeições;
- Planejar como distribuir a água para limitar o contato;
- Adaptar a distribuição de refeições e talheres para limitar o contato;
- Gerenciar os materiais coletivos (bandejas, talheres, jarras de água etc.) para limitar o contato;
- Usar pratos de vidro e talheres de alumínio é recomendado (a substituição dos de plástico será fundamental);
- Ventilar o refeitório antes e depois, abrindo as janelas, por exemplo, ou assegurar uma ventilação adequada;
- Depositar os resíduos em latas de lixo equipadas com sacos e esvaziá-las diariamente;
- Lembrar, por meio de informes orais diários, os gestos de barreira e distanciamento para os estudantes no início de cada refeição e, em particular, sobre não compartilhar comida, água e/ou talheres.
- Unidades que utilizam serviço de self-service deverão suspender os procedimentos, excepcionalmente no período de pandemia, para evitar contaminação.

## Organização do ambiente dos sanitários

Os sanitários são ambientes de muita circulação na escola. Por esse motivo, o cuidado com eles deve ser redobrado e seu uso deve ser controlado para evitar aglomerações.



\*Não pode faltar material para higiene.

Cuidados:

- Limitar o número de pessoas presentes nos banheiros para respeitar o distanciamento físico;
- Gerenciar o fluxo de estudantes para os banheiros (saída e retorno à sala de aula);
- Certificar-se de que os mictórios utilizados estejam separados por, pelo menos, 1 metro e meio de distância (ou neutralizar todos os outros mictórios);
- Ventilar frequentemente as instalações sanitárias e/ou verificar se a ventilação está funcionando corretamente;
- Orientar os estudantes que lavem as mãos antes e depois de usar o banheiro;
- Supervisionar a lavagem das mãos depois de irem ao banheiro, de acordo com a equipe presente;
- Certificar-se de que as instalações sanitárias permitam que estudantes e funcionários lavem as mãos o tempo todo (água, sabão líquido e toalhas de papel descartáveis, de preferência);
- Garantir o fornecimento de consumíveis de uso nos banheiros durante o dia (sabonete líquido, papel higiênico, toalhas de mão descartáveis etc.);
- Orientar os estudantes a fechar a tampa da privada antes de acionar a válvula da descarga, evitando a formação de aerossóis e contaminação do ambiente;
- Garantir uma limpeza diária completa e desinfecção regular de superfícies frequentemente tocadas;
- Garantir o descarte de latas de lixo sempre que necessário e pelo menos a cada turno.

### Organização do ambiente das salas de reuniões / salas dos professores / espaços coletivos por onde circulam os adultos

Educadores também precisam cuidar das regras de distanciamento para evitar contato físico próximo e possível contágio. O uso de máscaras é obrigatório.

Importante atentar-se para:

- Usar assentos com pelo menos 1 metro e meio de distância e evitar sentar frente a frente a outra pessoa;
- Limpar e desinfetar tudo antes e depois de uma reunião; não deixar nenhum objeto na sala ou desinfetá-lo antes do uso;
- Ventilar regularmente o ambiente ou garantir que a ventilação funcione corretamente;
- Bloquear as portas na posição aberta para refrescar o ar e evitar vários contatos com a maçaneta;

- Manter o álcool gel sobre a mesa, especialmente se houver troca de documentos em papel;
- Garantir a desinfecção regular dos equipamentos coletivos (impressoras, fotocopiadoras, telefones etc.).

## 4. PLANO DE FLUXO INSTITUCIONAL

Além dos espaços, há de se ter um cuidado muito grande com os tempos da escola. Períodos de entrada, atividades coletivas e saída devem ser planejados de modo a garantir os cuidados necessários à saúde.

Esta operação está sujeita a um estudo prévio das possibilidades de adaptação, incluindo o transporte escolar.

A ida aos períodos de alimentação deve ser realizada de modo organizado, escalonado e supervisionado. As recreações devem ser organizadas por grupos de classe, levando em consideração as recomendações relacionadas às regras de distanciamento físico; em caso de dificuldades organizacionais, elas podem ser substituídas por momentos de lazer dentro da sala de aula.

### Fluxo e regras para entrada na escola

- Colocar uma ou mais pessoas nas entradas do estabelecimento para orientar a chegada dos estudantes e o fluxo de pessoas;
- Usar uma máscara e solução de álcool em gel disponível, sempre com os adultos;
- Medir a temperatura de cada estudante com termômetro e sem contato físico. Se houver algum sintoma ou febre (37,5° C ou superior), a criança não deverá ficar na escola. Se a criança estiver desacompanhada, deverá ficar isolada até a chegada dos pais;
- Identificar os fluxos de entrada e saída separando-os, se a configuração das instalações permitir. Se a configuração da escola não permitir, uma direção de passagem prioritária deve ser definida para garantir o distanciamento físico;
- Manter o distanciamento físico na fila de entrada por todos os meios possíveis (sinais, marcação de solo, fita adesiva, barreira etc.) em estreita colaboração entre a escola e a comunidade;
- Fornecer sinalização fácil de entender e visível (sinais, setas, cores como vermelho/verde etc.);
- Manter as portas de entrada (porta, portão e/ou catraca) abertas durante a recepção (na medida do possível, por questões de segurança) para limitar os pontos de contato;
- Evitar o acesso aos edifícios de todas as pessoas de fora da escola (familiares, pais ou outros).
- Favorecer o acompanhamento de pequenos grupos de estudantes até a classe por um corpo docente da escola ou outros profissionais da Unidade;

- Organizar a lavagem das mãos (água, sabão líquido e secagem cuidadosa, de preferência com toalha de papel descartável). A lavagem das mãos pode assumir a forma de atividade (música, design gráfico, vídeo explicativo etc.). O uso de uma solução de álcool em gel, sob a supervisão de um adulto, pode ser considerado, de acordo com a idade das crianças;
- Garantir acesso direto à sala de aula (após lavar as mãos), sem interrupção no retorno do intervalo ou em outra área de espera coletiva.

## Fluxo no início, durante e final das aulas

Garanta a conformidade com o método de distanciamento físico:

- Abrir as janelas para ventilação;
- Verificar o layout correto da classe, respeitando o distanciamento físico;
- Verificar o isolamento de armários e estantes coletivos;
- Não permitir compartilhamento de brinquedos;
- Verificar se não há troca de itens pessoais;
- Verificar se os materiais educacionais foram desinfetados e não compartilhá-los entre os estudantes;
- Caso o estudante precise sair para ir ao banheiro, garantir a lavagem das mãos novamente na volta à sala de aula.

## Final da Aula

Os horários de saídas devem ser alternados com outros grupos, evitando aglomerações. Será necessário:

- O professor deverá guiar o grupo respeitando o distanciamento físico e a direção do tráfego;
- A escola deve definir fluxos desenhados para entrada e saída, evitando aglomerações;
- Favorecer o tráfego de mão única; caso contrário, definir uma direção prioritária;
- Verificar se os corredores estão livres em direção à saída;
- Orientar o grupo para respeitar o distanciamento físico todos os dias;
- Limitar as travessias definindo as áreas de espera adaptadas para respeitar o distanciamento físico;
- Fornecer sinalização fácil de entender e visível (sinais, setas, cores vermelho / verde, etc.);

\*Importante pensar nas portas que podem ser mantidas na posição aberta para evitar pontos de contato. Este princípio não deve obstruir as regras de evacuação de incêndio (por exemplo, portas corta-fogo não controladas devem ser mantidas fechadas).

## Fluxo no horário de intervalo

O período do recreio deverá ser escalonado de modo a respeitar os horários das refeições e evitar aglomerações:

- Evitar travessias de classe e de estudantes;
- Adaptar e reduzir o tempo de recreação de acordo com o número de funcionários;
- Organizar horários e definir os procedimentos para o início e o fim da recreação;
- Organizar as partidas e retorno às aulas em grupos adequados para permitir um melhor controle do distanciamento físico;
- Adaptar o monitoramento do trabalho no intervalo;
- Garantir a conformidade com os métodos de barreira e o distanciamento físico em jogos ao ar livre;
- Proibir jogos de contato e de bola, e tudo o que envolva a troca de objetos, bem como estruturas de jogos cujas superfícies de contato não possam ser desinfetadas;
- Isolar jogos e instalações externas que envolvam o contato coletivo de objetos e superfícies;
- Proibir o fornecimento e o uso de brinquedos coletivos;
- Propor jogos e atividades que permitam o respeito aos métodos de barreira e distanciamento físico (favorecer atividades não direcionadas que limitem a interação entre os estudantes);
- Organizar a lavagem das mãos (água, sabão líquido com secagem cuidadosa, de preferência com toalhas de papel descartável. O uso de uma solução de álcool em gel, sob controle rigoroso de um adulto, pode ser considerado).

## Antes do intervalo

- Verificar a consistência do planejamento da recreação;
- Verificar se não há nenhum grupo no pátio e nos corredores antes de sair da sala de aula;
- Verificar o isolamento de instalações e jogos ao ar livre ou se a desinfecção é eficaz.

## Durante o intervalo

- Uso de máscara para todos os alunos e funcionários;
- Garantir a conformidade com os métodos de barreira e o distanciamento físico;
- Verificar se nenhum item pessoal é trocado.

## Fluxo para atividades esportivas

Limite a prática apenas às atividades físicas de baixa intensidade, se o distanciamento físico específico para atividades esportivas não for possível. Não serão permitidos jogos de bola e de contato, nem o uso de equipamentos esportivos que possam ser manipulados por todos.

A prioridade serão as atividades esportivas individuais que permitam preservar a distância física.

### Fluxo para pessoal de fora do estabelecimento

Será necessário manter na recepção dispenser de álcool em gel, para que o pessoal externo possa desinfetar as mãos após a abertura/fechamento das portas ou o manuseio de objetos. Esse dispenser de álcool em gel deverá estar fora do alcance dos estudantes.

### Fluxo para agente de manutenção técnica

Toda manutenção, seja com agentes externos ou internos, deverá:

- Prever o uso de ferramentas individuais.
- Evitar compartilhar ferramentas e favorecer a alocação individual de caixas de ferramentas. Se isso não for possível, limpar antes e após cada uso com desinfetantes adequados;
- Manter outras pessoas a mais de um metro de distância;
- Limpar a estação de trabalho pelo técnico, no início e no final do serviço, com desinfetantes adequados;
- Fornecer soluções de álcool em gel ou um ponto de água, com sabão líquido e toalhas descartáveis;
- Lavar as mãos, mesmo que luvas sejam usadas;
- Será imprescindível reavaliar os riscos, levando em consideração o contexto atual, para cada intervenção de manutenção que apresenta riscos particulares de contaminação.

## 5. PRÁTICAS DE SEGURANÇA

A regra do distanciamento físico, cujo princípio é respeitar uma distância mínima de 1 metro e meio entre cada pessoa, evita contato direto, contaminação respiratória e/ou gotícula.

A organização estabelecida nas escolas deve permitir que esse princípio seja aplicado em todos os contextos e em todos os espaços (chegada e arredores da escola, recreação, corredores, alimentação escolar, banheiros etc.).

Os regulamentos de saúde insistem na necessidade de impor essa distância mínima, levando em consideração a dificuldade que isso pode representar, especialmente, para as turmas de crianças menores de 3 anos e 11 meses.

As regras de distanciamento físico mínimo de 1 metro e meio entre cada pessoa devem ser aplicadas permanentemente, em qualquer lugar e por todos. Estas são as medidas de prevenção individual mais eficazes atualmente contra a propagação do vírus.

## Protocolo de Segurança do uso de Equipamentos de Proteção Individual e Máscara de pano

As autoridades de saúde recomendam o uso de uma máscara de pano. A escola, portanto, exigirá de todos os colaboradores o uso de máscara de pano (ou de outro material que garanta a preservação da saúde de todos).

Para os estudantes dos CEMEI e das EMEI, o uso de máscara é recomendado a partir dos 2 anos.

- Os estudantes das escolas utilizarão a máscara em todas as Unidades do Ensino Fundamental, desde a EMEI.
- Todos os funcionários deverão, também, usar máscara no período que estiverem na unidade escolar.
- A escola deve manter um suprimento de máscaras de emergência para o caso de necessidade de entrada extraordinária de pessoas que chegam sem máscara.

## Protocolo de Atendimento ao Estudante com sintoma

Se um ou mais sintomas ocorrerem em um estudante (como tosse, espirro, falta de ar, dor de garganta, fadiga, distúrbios digestivos, sensação de febre etc.), ele deverá ser isolado de imediato em sala dedicada. O uso da máscara, nesse caso, é recomendado.

Em caso de dúvida, deve-se entrar em contato com o serviço de saúde.

Deverá ser feita a chamada imediata dos familiares ou responsáveis legais para vir buscar o estudante, respeitando os métodos de barreira. O estudante poderá retornar às aulas somente após liberação médica.

No caso de um teste positivo para SARS-CoV-2 (COVID-19):

- A família pode ser acompanhada na avaliação do risco de transmissão intrafamiliar pelas autoridades de saúde para determinar qual é a estratégia de isolamento mais adequada, considerando o contexto;
- Efetuar a limpeza e desinfecção completas das instalações e objetos ocupados pelo estudante, potencialmente afetados nas 48 horas anteriores ao seu isolamento;
- Fornecer informações para funcionários e pais de estudantes que puderam ter entrado em contato com o estudante doente, de acordo com o plano de comunicação definido pela escola.

## No caso de um ou mais sintomas sugestivos em um adulto, o que fazer:

- Isolamento imediato do adulto com uma máscara se o retorno para casa não for imediatamente possível. Cumprimento imperativo dos métodos de barreira. Em caso de dúvida, entre em contato com um profissional de saúde;
- Lembrete do procedimento a seguir: evite o contato e consulte o seu médico que decidirá sobre realizar um teste de triagem em um centro adequado para esse fim;
- Limpeza completa da sala onde a pessoa foi isolada após um intervalo de 4 horas;
- Busca estrita de métodos de barreira sanitária, além dos já utilizados, para prevenir riscos de contaminação e disseminação da doença;

No caso de um teste positivo para SARS-CoV-2 (COVID-19):

- Informações aos serviços de vigilância que abordam sem demora as autoridades de saúde e a autoridade local;
- A pessoa é apoiada na avaliação do risco de transmissão intrafamiliar pelas autoridades de saúde para determinar qual é a estratégia de isolamento mais adequada, dado o contexto;
- Informações para funcionários e pais de estudantes que puderam entrar em contato com o adulto doente, de acordo com o plano de comunicação definido pelo estabelecimento.
- Limpeza e desinfecção completa das instalações e objetos ocupados potencialmente afetados pelo adulto nas 48 horas anteriores ao seu isolamento.

## Boas Práticas de Higiene das Mãos

A lavagem das mãos é essencial. Consiste em lavar todas as partes das mãos com água e sabão líquido por pelo menos 20 segundos, com uma secagem cuidadosa e, se possível, usando uma toalha de papel descartável. Toalhas para uso coletivo devem ser evitadas.

Caso contrário, o uso de uma solução de álcool gel pode ser considerado, inclusive na ausência de acesso imediato a um ponto de água. Para os mais jovens, o uso do álcool gel deve ser realizado sob a supervisão de um adulto. Muito cuidado com álcool gel, pois o uso inadequado pode levar à intoxicação em crianças e lesão de córnea, se a mão embebida em álcool for levada aos olhos.

A lavagem das mãos deve ser realizada, no mínimo:

- Após a chegada à escola, de preferência em pia na entrada (na impossibilidade da pia, álcool em gel) supervisionada por colaborador da escola;
- Antes de voltar para a aula, principalmente após o recreio;
- Antes e depois de cada refeição;
- Antes de ir ao banheiro e depois de usá-lo;
- Depois de assoar o nariz, tossir ou espirrar.

## Boas Práticas nas atividades culturais e manuais

Em todas as atividades será priorizado o uso individual de equipamentos e ou materiais.

- Favorecer o uso de equipamentos individuais descartáveis (balde de tinta, por exemplo) ou, na sua falta, garantir a desinfecção regular adequada;
- Usar apenas equipamentos individuais e pessoais, evitar o empréstimo de equipamentos coletivos ou fornecer métodos adequados de desinfecção;
- Favorecer as leituras do professor para limitar o manuseio dos livros;
- Favorecer descobertas e cultura por meios audiovisuais (projeção de visitas virtuais a museus, filmes etc.);
- Favorecer jogos que não exijam tocar em superfícies comuns e não passem entre as mãos. Por exemplo: jogos de mímica, de adivinhação etc.

## 6. PROTOCOLO DE HIGIENE E DESINFECÇÃO

Esses protocolos serão fundamentais para garantir a saúde de todos os profissionais que atuam na unidade e dos estudantes. Devem ser realizados e monitorados frequentemente para evitar possíveis contágios.

### Limpeza Geral

São consideradas superfícies em um ambiente escolar: mesas e cadeiras dos estudantes e dos professores, armários, balcões, lousas, maçanetas, corrimãos interruptores, mesas de alimentação, colchonetes, camas, brinquedos, bebedouros, materiais didáticos, pertences pessoais etc.

A limpeza de superfícies deve ser realizada conforme suas características (tipo de material, frequência de utilização) e em duas etapas.

#### 1º Etapa - limpeza de resíduos

As superfícies de contato da área da escola devem ser higienizadas com água, detergente com o uso de esponja ou fibra de limpeza e realizado o enxágue com pano limpo e água para remoção da sujeira residual.

A limpeza deve ser realizada começando pelas áreas mais limpas e finalizando pelas áreas mais sujas.

Deve-se dar especial atenção aos pontos de contato (puxadores de portas e janelas, interruptores, botões de elevadores, corrimões, bebedouros).

#### 2º Etapa - desinfecção

Use um desinfetante virucida ou álcool 70% para as superfícies de maior contato, tais como mesas, cadeiras e corrimões, vasos sanitários, pias, torneiras, maçanetas.



Na ausência de um desinfetante virucida, uma solução desinfetante à base de hipoclorito de sódio diluído a 0,5% de cloro ativo poderá ser utilizada.

A limpeza e a desinfecção de instalações e equipamentos é um componente essencial na luta contra a propagação do vírus.

A limpeza e desinfecção habituais, conforme descrito, deverão ocorrer antes da reabertura da escola e, diariamente, antes da entrada e depois da saída da equipe e dos estudantes. Recomendamos que sejam feitas pelo menos duas vezes ao dia.

Os brinquedos dos parquinhos deverão ser isolados para evitar aglomeração dos estudantes, além do contato com superfícies compartilhadas por todos, isso poderá ser feito cobrindo-os com plástico e colocando barreiras de acesso.

As seguintes etapas devem ser observadas na limpeza das superfícies:

- Limpar com pano de limpeza impregnado com detergente;
- Utilizar esponja/fibra de limpeza quando necessário;
- Enxaguar com água e outro pano de limpeza;
- Secar as superfícies;
- Desinfetar com um terceiro pano de limpeza impregnado com desinfetante virucida ou álcool a 70%;
- Um pano que já tenha sido usado não deve ser imerso em um produto limpo;
- Panos de limpeza reutilizáveis só podem ser reutilizados após lavagem com água e sabão líquido e bem secados;
- Evitar o uso de pulverizador para limitar a inalação de aerossol de desinfetante (irritante para as vias respiratórias);
- Não usar aspirador de pó, evitando o turbilhonamento do ar;
- Não realizar essas operações de limpeza e desinfecção na presença dos estudantes;
- Um tempo de espera de acordo com as prescrições dos produtos utilizados deve ser observado antes do acesso dos estudantes;
- Os produtos devem ser mantidos fora do alcance dos estudantes, em armários trancados com chave;
- Realizar a limpeza e desinfecção do piso nas trocas de turnos em todos os espaços utilizados ou de passagem (recomendação para locais com crianças menores).

## Frequência de limpeza

- Realizar a limpeza e desinfecção do piso nas trocas de turnos em todos os espaços utilizados ou de passagem;
- Limpar e desinfetar, várias vezes ao dia, as áreas utilizadas, superfícies e objetos frequentemente tocados (durante o dia, se as superfícies não estiverem visivelmente sujas, é suficiente a desinfecção direta sem limpeza prévia). Exemplos: sanitários, pias,

torneiras, pontos de descarga, fechaduras, maçanetas, interruptores, puxadores de portas e janelas, botões de elevador, corrimões;

Os materiais e objetos de ensino manipulados pelos estudantes ou funcionários podem ser desinfetados após o uso, com panos de limpeza com álcool a 70%, em conformidade com o padrão mencionado anteriormente;

Nos períodos sem a presença de estudantes, devem ser realizadas limpezas profundas de paredes, janelas, móveis, sanitários, copas, cozinha e pisos;

A Unidade deve estabelecer um cronograma de limpeza diária e limpeza profunda;

Sugere-se ainda um checklist das atividades a serem realizadas e conferência, para registro e monitoramento.

### Recomendações de limpeza para grupos dos CEMEI e das EMEI

- Manter distanciamento de 1 metro e meio entre os colchonetes empilháveis.
- Os educadores deverão higienizar as mãos, imediatamente antes de tocarem em cada criança;
- As banheiras deverão ser lavadas imediatamente após o uso com água e sabão líquido;
- Para crianças que utilizam babador, os babadores ou toalhas são individuais e deverão ser trocados assim que estiverem sujos. Troque a roupa das crianças sempre que necessário;
- Lavar periodicamente os cobertores individuais usados nas salas de soneca. Os colchonetes deverão ser higienizados a cada turno;
- Os brinquedos poderão ser individualizados. Após o uso, deverão ser higienizados. Se não puderem ser higienizados, deverão estar guardados fora do alcance das crianças;
- Se algum material tiver que ser transferido de um bebê ou criança para outro, faça uma limpeza com desinfecção (usando um pano com álcool 70%, por exemplo).

### Recomendações de limpeza de refeitórios e cozinhas

- Certifique-se de que mesas, cadeiras, equipamentos e materiais sejam cuidadosamente limpos quando diferentes grupos se sucederem;
- Garanta uma limpeza completa de mesas e cadeiras antes da chegada dos estudantes e entre cada uso;
- A Unidade deverá apresentar rotinas formalizadas de higienização periódica de áreas, superfícies, equipamentos e utensílios;
- A higienização deverá ser realizada com detergente neutro, álcool 70% ou solução de hipoclorito de sódio;
- Os procedimentos deverão sugerir higienização periódica 2 vezes ao dia, manhã e tarde;
- Todos os produtos utilizados deverão possuir registro no Ministério da Saúde;
- Os equipamentos deverão ser higienizados antes e após sua utilização e, quando sem uso, equipamentos de bancada deverão ser envolvidos em plástico tipo filme;

- Os utensílios deverão ser esterilizados diariamente, 2 vezes ao dia, por meio de processo químico com utilização de solução clorada de hipoclorito de sódio sob imersão por 15 minutos ou outra utilizada pela empresa/unidade.

## Recomendações adicionais de limpeza

- Recomenda-se o uso de produtos profissionais concentrados e com diluição diária;
- Os produtos diluídos devem ser utilizados em borrifadores para evitar contaminação do produto;
- No rótulo dos produtos saneantes diluídos em borrifadores devem constar, no mínimo, as seguintes informações: nome comercial do produto, data da diluição, data de validade e lote;
- Os borrifadores devem ser utilizados por meio de umectação dos panos e não diretamente nas superfícies para limitar a inalação de aerossol de desinfetante (irritante para as vias respiratórias);
- É proibida a mistura de produtos saneantes, pois podem se tornar perigosos quando inalados, podendo desencadear asma e outros danos ao sistema respiratório dos colaboradores que manejam, assim como para o meio ambiente. Além disto, seus princípios ativos podem ser neutralizados e inativados com a mistura;
- Instale os sacos de lixo para resíduo comum nos cestos, realize a coleta e lave os cestos periodicamente;
- Garanta o fornecimento permanente de sabão líquido, papel higiênico e papel toalha nos banheiros;
- Avalie a instalação de dispensadores de álcool em gel a 70% em locais estratégicos;
- Ventile regularmente as instalações (durante o recreio, após o almoço, durante uma mudança de sala de aula, após a limpeza);
- Avalie a rotina de limpeza de itens compartilhados entre estudantes, como, por exemplo, livros em bibliotecas, materiais didáticos, equipamentos de tecnologia, materiais de laboratório etc.
- Não sendo possível a higienização dos materiais, deve-se mantê-los em quarentena (definir tempo de quarentena dos materiais) para nova utilização no protocolo;
- Há necessidade de limpar e desinfetar as instalações. Isso poderá demandar um aumento da carga de trabalho e os responsáveis deverão avaliar as necessidades de cada estabelecimento. Essa avaliação também permitirá determinar os métodos operacionais da escola em termos de sala específica e equipamentos não individuais.

## Recomendações para descarte dos resíduos

O coronavírus pode estar presente em diferentes ambientes e superfícies, inclusive no lixo. Não há tratamento especial para o lixo produzido nas escolas, sendo o acondicionamento adequado uma das principais medidas de segurança.

Dessa forma, deve-se ressaltar os cuidados ao embalar o lixo nos sacos para que estejam íntegros no momento do descarte, prevenindo riscos à saúde dos estudantes, funcionários da escola e da coleta pública:

- Os EPIs devem ser higienizados com frequência e as roupas de trabalho lavadas diariamente;
- Equipe os cestos de lixo com sacos de lixo doméstico, esvazie e lave-os todos os dias
- A limpeza deve ser periódica e sistemática;
- Preste muita atenção para embalar o lixo nos sacos para que estejam íntegros no momento do descarte, evitando a contaminação do ambiente e das pessoas;
- Descarte materiais de limpeza descartáveis em um saco de lixo bem fechado. Caso os sacos de lixo não apresentem resistência adequada, deve-se considerar o uso de embalagem dupla;
- O saco deve ser fechado com dois nós, mantendo o rosto afastado, para evitar exposição;

Por causa da pandemia, muitos municípios interromperam a coleta seletiva. Caso a escola permaneça com a separação do lixo, sugere-se que, sempre que houver condições físicas, o material fique armazenado por 72 horas, antes da disposição para a coleta;

Ressalta-se a importância de cuidado especial para não descartar artigos de uso pessoal e sanitário, tais como lenços ou papel higiênico, em sistemas destinados à coleta de resíduos recicláveis;

Por fim, devem ser adotadas medidas para que o local de acondicionamento do lixo na escola tenha acesso restrito, impedindo a presença de estudantes.



# PARTE 2

# PROTOSCOLOS EM CONTEXTO

## Carga horária dos professores

Com o retorno das atividades presenciais, os professores terão mantida sua jornada e carga horária de trabalho já definida na escolha de jornada para 2021.

Em função do cumprimento das normas sanitárias, que envolvem o distanciamento e, portanto, a diminuição da quantidade de estudantes em um mesmo espaço, as turmas serão divididas e precisarão ser atendidas pelos docentes que estão em trabalho presencial, priorizando as turmas de sua atribuição anual. Se necessário, poderão atuar em outras turmas, em sua área de habilitação, dentro de sua jornada de trabalho, garantido o turno escolhido.

O Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo deverá ocorrer no horário das 17h30 às 19h30, com a excepcionalidade de ocorrer de modo virtual.

Todas as proposições apresentadas neste Protocolo têm vigência enquanto durar a situação de emergência da cidade de Bebedouro e sua normatização ocorrerá por meio de legislação específica publicadas pela Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação de Bebedouro.

## Calendário de retorno

O calendário de retorno deverá estar organizado considerando os períodos de planejamento, formação e retorno às unidades escolares e monitoramento.

Os educadores voltarão 15 dias antes dos estudantes para garantir o planejamento das ações de acolhimento, formação e estudo dos protocolos sanitários adotados pela UE.

As ações a serem realizadas nesse período serão orientadas pela Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a tabela abaixo:

<b>1ª Semana</b>	Ações formativas Organização dos espaços escolares
<b>2ª Semana</b>	Ações de interação com os alunos Ações de comunicação com a comunidade escolar

## Horário de atendimento dos estudantes

Reduzir carga horária de atendimento presencial em todo o Sistema Municipal de Ensino, considerando os cuidados emitidos neste protocolo para, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias por período.

O atendimento às crianças respeitará as fases estabelecidas pelo Plano São Paulo:

- Até 35% correspondentes às fases vermelha e laranja;
- Até 70% correspondentes às fases amarela;
- 100% corresponde à fase verde.

O horário reduzido de atendimento aos estudantes dá-se, entre outros aspectos, para que seja realizada de maneira criteriosa a higienização da U.E. entre os turnos. Além disso, cada unidade escolar organizará, em seus períodos de entrada, tempo para higienização das mãos e aferição da temperatura.

As turmas com retorno presencial serão divididas em diferentes agrupamentos respeitando os percentuais estabelecidos pelo presente protocolo, de forma a garantir o distanciamento de 1 metro e meio entre cada carteira.

Para isso, a organização do ensino de forma híbrida é o ideal para que os alunos possam conciliar momentos de estudo em casa e na escola, sem prejuízo das aprendizagens.

O Ensino Híbrido é a metodologia que combina aprendizado síncrono com o assíncrono, em modelos que preveem momentos em que o aluno estuda sozinho a partir de um percurso de aprendizagem disponibilizado pelo seu professor e outros em que a aprendizagem ocorre de forma presencial, na escola, valorizando a interação entre pares e entre aluno e professor.

A organização do fluxo de alunos nas unidades escolares dar-se-á por fases, respeitando-se os seguintes percentuais estabelecidos:

# Fase 1

Segunda-feira

PLANEJAMENTO  
PEDAGÓGICO

Terça-feira

EMEB  
EMEF

25%

Turma A

Quarta-feira

EMEB  
EMEF

25%

Turma B

Quinta-feira

EMEB  
EMEF

25%

Turma C

Sexta-feira

EMEB  
EMEF

25%

Turma D

# Fase 2

Segunda-feira

PLANEJAMENTO  
PEDAGÓGICO

EMEB/EMEF  
EMEI

Terça-feira

EMEB  
EMEF

50%

EMEI  
25%

Turma A  
Turma A

Quarta-feira

EMEB  
EMEF

50%

EMEI  
25%

Turma A  
Turma B

Quinta-feira

EMEB  
EMEF

50%

EMEI  
25%

Turma B  
Turma C

Sexta-feira

EMEB  
EMEF

50%

EMEI  
25%

Turma B  
Turma D

# Fase 3

Segunda-feira

PLANEJAMENTO  
PEDAGÓGICO

Terça-feira

EMEB  
EMEF  
EMEI  
CEMEI

50%

Turma A

Quarta-feira

EMEB  
EMEF  
EMEI  
CEMEI

50%

Turma A

Quinta-feira

EMEB  
EMEF  
EMEI  
CEMEI

50%

Turma B

Sexta-feira

EMEB  
EMEF  
EMEI  
CEMEI

50%

Turma B



Os estudantes do grupo de risco permanecerão no ensino remoto, estes deverão apresentar as atividades propostas pelos professores diretamente no Google Sala de Aula ou na escola quando utilizar material impresso.

As unidades escolares devem adotar, na organização das turmas, os seguintes critérios:

- Na Fase 1, a divisão da turma no ensino fundamental deve ser realizada considerando a porcentagem de 25%, resultando, deste modo, em 4 novas turmas;
- Na Fase 2, a divisão da turma no ensino fundamental deve ser realizada considerando a porcentagem de 50%, resultando, deste modo, em 2 novas turmas. Na EMEI, deve-se levar em consideração a porcentagem de 25%, resultando, deste modo, em 4 novas turmas;
- Na Fase 3, a divisão da turma tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental deve ser realizada considerando a porcentagem de 50%, resultando, deste modo, em 2 novas turmas.

## Comunicação com as famílias


É necessário estabelecer canais que facilitem a comunicação aos pais e familiares, mantendo um diálogo transparente e cuidadoso, especialmente durante este período de adaptação ao novo contexto. Para isso, é preciso:

- Organizar um fluxo de comunicação com as famílias para tirar dúvidas e informar sobre contato provável e casos suspeitos;
- Orientar as famílias sobre a comunicação necessária quando houver qualquer sinal ou sintoma de COVID no estudante ou nos familiares que estiverem em contato;
- Favorecer a comunicação remota e discutir, juntamente com a toda comunidade escolar, sobre as ações necessárias para o retorno ao atendimento presencial, utilizando as plataformas digitais institucionais disponíveis (WhatsApp, Google Classroom, Meet, entre outras);
- Intensificar os canais de comunicação para tratar do planejamento do retorno com os diferentes públicos – Família, Docente, Equipe de Apoio, Transporte Escolar e Comunidade Educativa, informando quanto às modificações, adequações, entre outros;
- Quando necessário, favorecer a recepção de famílias fora ou em um espaço aberto, reforçando a distância de proteção (1 metro e meio entre as pessoas).
- Afixar, em pontos estratégicos, o calendário escolar, cronograma das atividades presenciais e remotas da UE;
- Conscientizar as famílias sobre manter a ficha cadastral dos bebês e crianças atualizados, em especial os números para contatos emergenciais. No contato com as famílias, é preciso discutir os critérios e procedimentos assumidos pelas instituições, assim como a necessidade de observar e acompanhar a saúde das crianças, recorrendo às unidades de saúde sempre que necessário;

- Solicitar cópia da carteira de vacinação, com objetivo de verificar a imunização de outras doenças contagiosas, que podem descartar a infecção pela COVID 19.

As famílias se responsabilizarão por:

- Manter o diálogo e parceria com a UE;
- Manter os contatos e dados atualizados;
- Manter vacinação atualizada, conforme o calendário oficial;
- Enviar cópia da carteira de vacinação atualizada para a UE;
- Providenciar registro no SUS e enviar a cópia desta carteirinha para UE;
- Atualizar/Identificar ficha de saúde, com informações de doenças pré-existentes que possam ser um fator de maior risco para COVID-19;
- Informar à instituição se e quando houver o acometimento de quaisquer membros da família por COVID-19, inclusive das próprias crianças, mantendo-as em casa;
- Conversar com a criança sobre as modificações na rotina e prepará-la para encontrar pessoas utilizando máscaras e outros EPIs;
- Compreender e colaborar com as novas regras e protocolos estabelecidos por órgãos superiores e pela UE, tais como: Aferição de temperatura na entrada; Utilização de máscaras no período de permanência na UE, Higienização de mãos e calçados e respeito ao distanciamento.
- Permanecer na UE o tempo estritamente necessário para o atendimento, quando descartadas outras possibilidades, como: telefone ou WhatsApp;
- Apropriar-se dos protocolos de saúde, assim como colaborar com as novas regras e protocolos da UE;
- Realizar a escovação dentro de seus lares, uma vez que as condições das UE, em respeito aos protocolos de saúde, inviabilizam esta ação.



# EDUCAÇÃO, INFANTIL

## EDUCAÇÃO INFANTIL

Às unidades escolares competirá a elaboração, coletiva, de Protocolo de Retorno Interno, considerando:

### Organização dos espaços

- Organização das salas respeitando o distanciamento de 1 metro e meio entre as crianças;
- Metragens dos espaços para a hora sono (lembrando que a margem de cálculo de distanciamento de um colchonete para o outro é de no mínimo 50 cm, de modo a garantir a posição alternada);
- Áreas com ventilação natural;
- Organizar, nas salas de aula, um local destinado para colocar individualmente os pertences de cada criança, porém é necessária uma ressalva quanto à quantidade de objetos vindos de casa e que retornarão diariamente;
- Decidir pela oferta de kits individuais organizados em caixas plásticas ou potes (como de sorvete), pensando na viabilidade de higienizá-los ao final de cada dia, ou no início do dia seguinte, e até mesmo procurando saber o período no qual os materiais ficariam em quarentena para evitar a propagação do vírus;
- Avaliar se possui materiais suficientes para rodiziar as ofertas nos dias da semana, sendo possível a melhor higienização.
- Metragens das áreas livres;
- A equipe gestora deverá avaliar a cada 30 dias suas condições do ponto de vista estrutural e pedagógico.

A organização das salas de aula deverá adotar as seguintes medidas:

- Nas salas de Educação Infantil II, organizar uma mesa para cada criança presente, mantendo a distância de 1 metro e meio entre cada uma, ou, as mesas poderão ser organizadas de forma que as crianças se vejam, facilitando a interação através da conversa (círculo, fileiras frente a frente com distanciamento), cuidando para que, de forma alguma, haja mesas enfileiradas com crianças de costas umas para as outras;
- Nas UEs que utilizam colchonetes, que sejam identificados e higienizados diariamente, antes e após o uso; não os guardar envolvidos em lençol;
- As áreas externas deverão ser priorizadas;
- A integração de turmas diferentes ou entre classes num mesmo espaço físico só poderá ocorrer se respeitadas as regras de distanciamento;
- Nos espaços de higiene não ocorrerão ações de escovação. As mesmas devem ocorrer em ambiente familiar;

- A gestão escolar terá autonomia para realizar as necessárias adequações estruturais, respeitando a legislação vigente, e desde que cada segmento cumpra com as diretrizes de seu escopo de responsabilidade para que esse retorno seja garantido;
- Cronograma de retorno com o percentual de crianças por fase.

### Horário de atendimento dos bebês e das crianças

- Adequação do horário de funcionamento dos turnos com flexibilização para a limpeza, com base em nova Instrução Normativa específica para o retorno;
- A entrada e saída dos bebês e crianças na UE deverá acontecer, se possível, de maneira escalonada;
- Ao receber ou retirar bebês e crianças nas UEs, eles devem ser acompanhados de um membro da família e dentro do possível que se mantenha a mesma pessoa, para que haja, gradativamente, a apropriação dos protocolos de segurança;
- O estabelecimento de limites e fluxos dos locais para a entrada dos familiares/responsáveis conforme a realidade de cada prédio escolar, demarcando o espaço físico de forma a garantir o distanciamento;
- Aferição diária da temperatura de todos os profissionais que adentram a UE, além dos bebês e das crianças.

### Procedimentos de saúde

- Verificar pontos de água para a lavagem das mãos, distribuição de display de álcool em gel nos corredores, na sala de referência, próximo aos acessos às escadas, banheiros, secretaria, cozinha, lavanderia e demais espaços da UE, observando a altura correta para preservar as crianças, quando nos espaços não houver local para higiene das mãos;
- Cuidar do uso de bebedouros, promovendo o uso de copos ou garrafinhas individuais apenas;
- Organizar local aberto e ventilado prevendo a necessidade de acolhimento das crianças que apresentem febre ou outros sintomas relacionados à COVID-19, sempre sob a supervisão de um adulto;
- Antecipar os procedimentos/protocolos para que os bebês e crianças atribuam sentido às novas atitudes (uso dos EPIs, necessidade do distanciamento, considerando que esta ação intencional se constitui em aprendizagem);
- Notificar às UBS e SEMEB os casos suspeitos e ou confirmados de COVID-19 de crianças e profissionais e seguir as orientações deliberadas em nova Instrução Normativa, específica para o retorno sobre os procedimentos e determinações indicada na mesma com os protocolos sanitários;
- Monitorar a frequência das crianças, servidores e funcionários, especialmente sobre ocorrências de sintomas relacionados à COVID-19.

## Plano de ação

O retorno dar-se-á, primeiramente, com a Equipe Escolar (docentes, quadro de apoio, equipe gestora, equipes de limpeza, cozinha e outros), para garantir o atendimento dos estudantes.

As equipes devem reorganizar os tempos e espaços escolares para cumprimento do protocolo, redimensionar o projeto político da unidade, planos anuais, respeitando as especificidades de cada unidade com auxílio dos colegiados e instituições auxiliares (Conselho de Escola, APM).

As equipes escolares deverão apontar as adequações necessárias e providenciá-las em tempo hábil, antes do início das aulas, respeitando as indicações do Protocolo de Volta às Aulas.

As unidades escolares deverão organizar encontros virtuais com toda a comunidade escolar, que possibilitem compartilhamento dos sentimentos e das experiências vividas nesse tempo de pandemia na seguinte perspectiva:

- Conhecer as expectativas sobre o retorno;
- Discutir e construir coletivamente as estratégias para cumprimento dos protocolos necessários para resguardar a saúde e vida de todos de maneira significativa;
- Orientar quanto aos protocolos e medidas de precaução que serão adotados para o retorno presencial das aulas.
- Se a unidade considerar importante, poderão ser realizados encontros presenciais com as famílias dos estudantes que retornarão, evitando aglomerações, para os encaminhamentos explicitados acima ou, ainda, encaminhar estas orientações por meio de suas redes sociais e/ ou as plataformas digitais.
- Conhecer os alunos e motivá-los a voltar para a escola.

Algumas ações a serem realizadas:

- Elaborar coletivamente o Plano de Retorno às atividades escolares;
- Planejar e organizar formas de acolhimento das crianças, dos familiares e dos educadores que compõem a sua equipe escolar;
- Adequar os planejamentos pedagógicos, entre outras documentações pedagógicas, sob orientação da Coordenação Pedagógica da SEMEB.
- Implantar metodologias e didáticas atualizadas na perspectiva do Ensino Híbrido e no desenvolvimento de novas ações e intenções pedagógicas sem perder a identidade docente consolidada nas concepções de Infâncias Contemporâneas, apresentadas no Currículo Paulista, considerando as orientações da equipe pedagógica da SEMEB;
- Organizar os acolhimentos dos bebês/crianças considerando as situações pelas quais os mesmos podem ter passado nesse período longe da unidade: morte de familiares, abuso, situações de vulnerabilidade/privações;
- Definir coletivamente estratégias adequadas para garantir um ambiente o mais saudável possível e que cada um tenha claro o seu papel para contribuir com toda comunidade educacional, destacando sempre o conceito de corresponsabilidade dos envolvidos;

- Planejar as ações pedagógicas, considerando as especificidades das UEs e as exigências do cumprimento dos protocolos em relação a rotina escolar (organização dos espaços, dos materiais, dos tempos, das questões de higienização e limpeza, da alimentação, do sono/repouso e demais rotinas de funcionamento da UE);
- Avaliar constantemente as ações e redirecionamento quando necessário;
- Garantir ações formativas de qualidade aos docentes;
- Fortalecer o papel de educador dos diversos atores que compõem a equipe de apoio;
- Garantir que a aplicação dos recursos financeiros destinados aos protocolos sanitários seja utilizada de forma responsável, sem que haja desperdício ou falta dos suprimentos;
- Estimular a organização de reuniões periódicas em cada UE com a participação de profissionais da saúde em locais arejados e mantendo o distanciamento necessário, com intuito de criar espaços de fala para os profissionais, estreitando os laços afetivos e fortalecendo as ações. Na falta de ambientes externos, as reuniões deverão acontecer de forma remota, para acolher os profissionais e suas angústias, medos e lutos no retorno.

## Materiais

- Utilizar materialidades que possam passar pelos protocolos de desinfecção ou até mesmo optar por materiais de largo alcance que possam ser descartados diariamente;
- As atividades e/ou materialidades não poderão ser enviadas para casa;
- Os livros de literatura infantil utilizados pelas crianças deverão ficar em quarentena, não sendo utilizados pelos 5 dias posteriores;
- Os brinquedos da área externa (baldes, pás, motocas) devem ser separados dos brinquedos da área interna;
- Materiais e brinquedos de uso coletivo deverão ser interditados ou retirados;
- Objetos como peças de roupas, calçados, enxoval, itens de higiene pessoal, poderão compor kits individuais para uso em situações emergenciais, e se possível guardados nas salas de referência;
- Objetos, brinquedos, materialidades diversas, medicamentos e outros pertences – considerados imprescindíveis numa determinada situação ou necessidade –, os familiares deverão comunicar/acordar sobre o seu envio à unidade escolar;

## Atividades remotas

- A educação remota continuará ocorrendo para o atendimento às famílias dos bebês e crianças do grupo de risco que não puderam retornar às aulas presenciais;
- Os planejamentos e viabilização das propostas interativas continuarão a se dar pelos docentes da UE, sob orientação da Coordenação Pedagógica da SEMEB.

- As ferramentas que possibilitam a interação em tempo real, como o google meet, devem ser utilizadas convidando seus familiares a participarem. São momentos imprescindíveis de conversa, escuta e acolhimento;
- O mapeamento das crianças que serão atendidas virtualmente ocorrerá constantemente;
- A UE deverá buscar conhecer os motivos e formas de solucionar os problemas que impedem as famílias de acessarem as atividades disponibilizadas remotamente;
- As equipes das UEs deverão, depois de esgotadas as possibilidades, relatar e documentar junto à SEMEB quais as dificuldades para o acolhimento, tanto das condições emocionais como do atendimento pedagógico das crianças, para traçarem estratégias;

## Propostas Pedagógicas

Após pesquisar, refletir e consultar diversos documentos produzidos pelos especialistas da educação sobre as condições do contexto atual, apresentamos algumas possibilidades para os cenários que vivenciamos. O objetivo não é prescrever ações engessadas, mas ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas que favoreçam dinâmicas em acordo com o protocolo construído, e que devem ser discutidas e adaptadas pelas Ues.

O acolhimento deve ocorrer considerando o tom da voz do adulto, a risada, a expressão corporal, o gesto, o ritmo do passo, a fala desacelerada, a escuta e o diálogo. Esses momentos de acolhimento e interação podem envolver conversas espontâneas, disparadores como fotos, imagens, vídeos, que remetam a criança a pensar sobre o período de distanciamento para que possam verbalizar seus sentimentos. Algumas sugestões:

- Em dias chuvosos ou com muito frio, para tanto, inúmeras possibilidades podem ser planejadas, como por exemplo: organizar espaços nas salas de aulas em cantinhos com bandejas ou kits para jogos e brincadeiras simbólicas, rodas de leitura e contação de história, atividades gráficas que explorem a criatividade e a livre expressão.
- A promoção lúdica, por meio das brincadeiras, do teatro, das músicas e outras linguagens, do conhecimento e das informações sobre o vírus e sobre a importância de se cuidar nesse momento.
- Pesquisa e construção com as crianças de novos comportamentos sociais com relação a cumprimentos e outras interações, como as conversas, utilização dos banheiros, horários das refeições, utilização das áreas externas, manuseio de objetos pessoais, exploração de livros de histórias e brinquedos;
- Brincadeiras e jogos coletivos que não envolvam o contato físico, como: mímicas, mestre mandou, amarelinha, vivo ou morto, estátua e espelho; rodas de músicas objetivando a ampliação do repertório musical; momentos para relaxar, para dançar, ouvir os sons externos, experimentar novos ritmos, fazer sons com o corpo, fazer sons com objetos, brincar com a luz e com a sombra;



- Momentos de observação do céu, das nuvens; observar a chuva; deitar no chão para relaxar, para observar o que se vê neste plano (insetos, raízes, plantas etc); observar as árvores; recolher folhas; gravetos; pedrinhas e depois catalogar, fazer coleções individuais, fazer desenhos de observação; brincar com água; brincar com os kits individuais; brincar com materiais de largo alcance; ouvir histórias e brincar com jogos e brincadeiras dirigidas sem contato físico;

As rodas de conversa podem ser exploradas de várias formas, sendo importante considerar como possíveis temas:

- As experiências vividas em casa e os sentimentos experimentados;
- A pandemia que acarretou a suspensão temporária do atendimento;
- O retorno do atendimento em grupos menores;
- As marcas produzidas pelas crianças durante a quarentena, que poderão se reorganizadas de forma a evidenciá-las nas paredes e murais da UE, até que uma nova história seja construída por todos e cada um, evidenciando os interesses das crianças, alimentando suas escolhas, registrando os processos vividos, visando a construção da documentação pedagógica;

## CEMEI

Os CEMEIs têm especificidades muito pontuais. Os bebês e as crianças pequenas aprendem vivenciando interações e brincadeiras, convivendo com adultos e outras crianças, partilhando o cotidiano. Nesse sentido, o contato físico torna-se quase condição no desenvolvimento do trabalho da Educação Infantil na faixa etária de 0 a 3 anos.

Pensar nessa proximidade frente à necessidade de distanciamento e com os cuidados de saúde/higiene que a situação pede é um grande desafio. As unidades escolares e seus profissionais precisam planejar suas ações no retorno às aulas presenciais de forma que tenhamos segurança do ponto de vista da saúde, sem deixar de lado os princípios que norteiam a prática pedagógica, buscando alternativas para continuidade das interações e brincadeiras intrínsecas no trabalho.

Entendemos ser de suma importância que cada unidade escolar compreenda sua responsabilidade nesse processo e, olhando para sua realidade, aplique as orientações da melhor forma possível, respeitando os saberes, as regras e as possibilidades de cada território.

O momento é delicado. Os meses de distanciamento das atividades presenciais, do contato com os colegas, da rotina, podem ser bastante significativos no retorno dos bebês e das crianças pequenas. Cada um de nossos estudantes precisará adaptar-se a um novo espaço, a novas regras, novos sentimentos.

Importante destacar que não sabemos o que esse período de distanciamento significou para cada um de nossos estudantes e cada profissional que ficou longe do contato presencial. Podem ter ocorrido situações de luto, perdas e violências que marcaram negativamente esse período e que,

certamente, estarão presentes no momento de retorno. As equipes gestoras deverão sentir-se acolhidas e estarem preparadas para acolher as pessoas da melhor forma que conseguirem.

## Fluxo de entrada e saída

- Conscientizar as famílias que, por medida de segurança, é melhor evitar a circulação dos responsáveis pelos espaços internos da unidade escolar;
- Organizar a entrada e saída, para que cada agrupamento, “crianças e famílias”, sejam acolhidos em diferentes ambientes, próximo aos portões de saída, como: parques, solários e salas, garantindo que haja o mínimo possível de aglomeração nos horários de maior fluxo de pessoas;
- Manter atendimento às famílias, responsáveis e comunidade somente pelo modo remoto – e-mail, Google Classroom, Meet, WhatsApp Institucional, telefone), salvo em casos especiais, para evitar circulação dentro da escola –, que podem ser inclusive agendados, quando possível;
- Os CEMEI's que possuem dois ou mais acessos (seguros), deverão utilizá-los para entrada e saída – evitando aglomeração.
- No horário da entrada, funcionários, crianças e familiares terão suas temperaturas aferidas (pessoas com temperatura acima de 37,5 °C não poderão ter acesso à Unidade);
- As orientações quanto à flexibilização de horários de entrada serão comunicadas aos responsáveis com antecedência;
- Garantir a quantidade adequada e a distribuição de pias, torneiras, papel toalha, sabonetes (líquidos), equipando desde a entrada até os demais espaços coletivos da unidade.

## Organização dos espaços pedagógicos

- Desativar bebedouros coletivos, com disparo para boca, incentivar utilização de garrafas e copos individuais;
- Sempre que possível, devem ser utilizados espaços externos e arejados, como pátios cobertos e não cobertos, árvores, hortas, jardins, corredores e rampas ou semiabertos como cantos, tendas/barracas entre outros. Atividades ao ar livre dificultam a disseminação do vírus.
- Realizar planejamentos que organizem todos os espaços das unidades que devem ser frequentados por cada grupo de crianças em separado;
- Enfatizar a prática da lavagem de mãos de todas as crianças, com frequência regular (desde a entrada, antes e depois de refeições, após uso do banheiro, depois de assoar o nariz, tossir ou espirrar; depois de tocar no lixo; após ações e situações educativas, bem como deslocamentos nos espaços) e restringir o acesso e uso de álcool gel pelas crianças, em especial bebês e crianças pequenas, sempre na presença de adultos;

- Considerando a dificuldade de crianças pequenas manterem distanciamento, é aconselhável manter grupos menores de crianças frequentando um espaço simultaneamente. O grupo poderá ser mantido em todas as atividades, não frequentando espaços que outros grupos fiquem ou circulem;
- Em unidades que possuam salas e espaços amplos, considerar a divisão do espaço de forma a acolher grupos menores de crianças e um profissional em cada divisão. Os grupos não devem se misturar;
- O rodízio de salas pelas crianças não é recomendado. Elas devem ter uma sala fixa, com deslocamentos necessários para área externa, se possível, e refeitório, se necessário;
- É recomendável aquisição de recursos pedagógicos, brinquedos e diferentes materiais, em quantidades suficientes para cada agrupamento minimizando os compartilhamentos, evitando disputas, considerando momentos individuais, rodízio e a necessidade de higienização;
- Atentar para a quantidade de janelas e garantir ventilação natural e adequada nos ambientes internos, retirar das salas das crianças os materiais que não serão utilizados, reduzindo a possibilidade de contaminação, priorizar brinquedos e demais materiais laváveis;
- Organizar as salas das crianças com objetivo de garantir o distanciamento no horário do sono;
- Brinquedos de pelúcias e outros objetos de difícil higienização não devem ser utilizados, ou, se utilizados, deve-se fazer uma “quarentena de brinquedos”, ou seja, tirar de circulação o objeto por uns dias. O vírus pode permanecer vivo até 4 dias no vidro, 8 horas no alumínio, 3 dias no plástico e no aço, 24 horas no papelão. Assim, um revezamento de uso de materiais é uma alternativa à limpeza. (Ministério da Saúde, 2020);
- Festividades na unidade educativa, tais como eventos educativos e culturais, não são permitidas nesse período;
- Organizar os horários de atividades e refeição em sistema de rodízios a fim de que não haja aglomeração em nenhum momento ou espaço da unidade, respeitando o protocolo de distanciamento social;
- Atenção redobrada às trocas de fraldas, uso obrigatório de luvas, higienização dos trocadores, lavar as mãos (com água e sabão líquido seguindo o protocolo de lavagem das mãos), antes e após cada troca de fralda;
- Manter atualizada a ficha de saúde da criança/bebê, e contato de seus familiares e responsáveis autorizados a buscar a criança/bebê (endereço, telefone residencial, comercial e celular);
- Manter atualizados os prontuários dos funcionários: endereço, telefone e carteira de vacinação.

## Procedimentos de Saúde

O planejamento é essencial para minimizar as dificuldades na readaptação e segurança frente ao possível contágio, portanto, cabe aos Diretores, Coordenadores Pedagógicos e à entidade mantenedora se prepararem para garantir e acompanhar treinamentos a toda equipe escolar, em suas respectivas áreas de atuação, quanto:

- Ao uso dos EPIs, circulação nos espaços, ventilação natural das salas, higienização e limpeza adequada a cada espaço, cuidados no contato com os estudantes, controle de contato entre as crianças/bebês nas atividades internas e externas, lavagem correta das mãos, uso imprescindível de luvas nos momentos de trocas de fraldas e higienização das crianças, e na oferta de alimentação;
- Comunicar e informar, aos professores, grupo de apoio, familiares e responsáveis pelos estudantes, através de telefone, grupos de WhatsApp, e-mail ou Google Classroom o retorno às atividades com antecedência para que cada grupo possa tomar as providências necessárias para um retorno acolhedor e seguro;
- Preparar o profissional responsável para informar de maneira clara e objetiva aos pais e responsáveis que: bebês e crianças com temperatura acima de 37,5°C, ou com sintomas, como dor de garganta, dificuldade respiratória, fadiga, coriza, dor de cabeça, não poderão adentrar a unidade escolar;
- Orientar que a entrada e saída ocorrerá somente pelos portões determinados (restringir número de portões), para evitar circulação excessiva nos espaços da unidade, e garantir a higienização;
- Garantir, treinar e acompanhar a disponibilização e uso dos EPIs para toda equipe de acordo com os protocolos estabelecidos para cada área de atuação;
- A Secretaria Municipal de Educação fará orientação para o uso de máscaras e demais procedimentos de higiene e limpeza, espalhados pelos espaços da unidade;
- Preparar profissionais para solicitar e acompanhar a carteira de vacinação de crianças, bebês e funcionários, mantendo-as atualizadas (lembrando que é exigido, pelos órgãos de saúde, que professores e funcionários da educação sigam os calendários de vacinação, que todos tenham sido vacinados contra a gripe Influenza);
- Orientar toda equipe a manter as unhas curtas e sem esmaltes, para a prevenção de doenças, uso obrigatório de luvas no manuseio de alimentos e nas trocas de fraldas.
- Lembrar que as luvas não são eficientes como barreira total a micro-organismos; portanto, deve-se lavar as mãos antes e após as trocas de fraldas ou ações de higienização das crianças;
- Treinar a equipe de apoio para o uso adequado de produtos de higiene e limpeza – seguir as indicações das embalagens e produtores;
- Orientar utilização correta dos EPIs, seguindo os protocolos e técnicas adequadas, na entrada, saída e durante as atividades dentro da unidade (alimentação, trocas de fraldas, banhos, higienização dos dentes), contato com as pessoas e objetos;
- Treinar todos os trabalhadores para o uso correto contínuo dos EPIs;

- Treinamento de limpeza de todos os espaços da unidade e superfícies mais utilizadas, como: corrimão, maçanetas, dispenser, mesas, cadeiras, bancos, livros, brinquedos e outros materiais didáticos;
- Treinamento para cuidados pessoais: cabelos presos, unhas curtas, uso adequado de uniformes, entre outros.
- Todos os profissionais deverão fazer a formação on-line disponibilizada pela SME sobre os protocolos para o retorno seguro.

## Equipamentos de Proteção Individual - EPI

- 2 termômetros;
- Máscara de tecido para todos os funcionários;
- Recomendado uma quantidade de máscaras descartáveis para quaisquer emergências, principalmente para prestadores de serviços, entregadores ou familiares;
- Recomendado avental para eventuais emergências, escapes de urina, fezes, vômito, por parte das crianças;
- Recomendado luvas plásticas e de procedimento, caso necessário para trocas;
- EPIs específicos para cozinha / limpeza / manutenção;
- Touca de pano;
- Uniforme completo: calça, camiseta, avental, sapato antiderrapante fechado e botas de cano longo;
- Aventais de plástico (conhecidos como aventais de açougueiro) para recebimento de qualquer produto, pois são mais fáceis de limpar;
- Aquisição de avental térmico para cozinha (o), pois o de borracha comum esquenta e machuca o funcionário;
- Luvas plásticas de cores diferentes para cozinha / limpeza / manutenção;
- Luva longa e resistente para descarte de lixo.

## Cuidado Pessoal

É importante implementar boas práticas de higiene e controle das possíveis exposições ao vírus tais como:

- Lavagem frequente e completa das mãos na técnica correta. Se sabão líquido e água corrente não estiverem disponíveis no local de trabalho, utilizar álcool em gel 70%;
- Realizar etiqueta ao tossir e espirrar, cobrindo nariz e boca com lenço de papel ou com a parte interna do cotovelo, evitando a dispersão de gotículas no ambiente;
- Não é permitido utilizar adornos, devido a importância de realizarmos a higienização adequada das mãos, os adornos poderão reter o vírus;
- Orientar os funcionários quanto ao uso de máscaras e troca das mesmas se estiver úmida;

- Orientar os funcionários sobre o descarte correto das máscaras, se for de tecido, armazená-las em sacos plásticos individuais após a utilização;

### Protocolos para entrada de fornecedores

- Uso obrigatório de máscara;
- Aferir temperatura corporal;
- Funcionário responsável pelo recebimento, cozinheira ou auxiliar de cozinha devem estar com uniforme completo (inclusive touca).
- Após o devido recebimento, acondicionar em engradados, caixas plásticas, devidamente higienizados, e/ou sacos plásticos e armazenar na frutaria, despensa ou geladeira.

### Recebimento de Merenda e Alimentos não perecíveis:

- Respeitar criteriosamente as orientações;
- Armazenar na despensa para cumprimento da quarentena das embalagens secundárias (caixa de papelão e plástico)
- Higienização e desinfecção dos ambientes.

### Salas

- Deixar as portas e janelas abertas para ventilação natural e circulação do ar 15 minutos antes da entrada e durante todo o período;
- Rotina diária de higienização e desinfecção com água clorada no mínimo 3 vezes ao dia e deixar a sala higienizada para o dia seguinte;
- Durante o sono das crianças deve-se manter o distanciamento físico;
- Evitar o compartilhamento de brinquedos;
- Higienizar os colchonetes usados após o sono, com álcool 70%, todos os dias;
- Retirar qualquer brinquedo de tecidos ou almofadados, por exemplo, ursos de pelúcia etc;
- Após cada brinquedo utilizado, os professores deverão higienizar com álcool líquido 70%, e os que tiveram contato com a boca, separá-los para lavagem completa.
- Atentar à limpeza de todas as superfícies da sala (corrimão, espelho, bancada, porta de armário, maçaneta, interruptor de luz);

### Banheiros

- Higienizar as mãos antes e depois de cada troca de fralda (funcionários e crianças);
- Será obrigatório o uso de luvas nas trocas de fraldas por evacuações (mole, amolecidas, líquidas e pastosas). Lembrando que a luva não substitui a responsabilidade da lavagem

das mãos, antes e depois do uso fraldas (luvas deverão ser descartadas em sacos plásticos individuais);

- Higienizar antes do atendimento às crianças e na rotina diária, garantindo que a limpeza seja completa (higienização e desinfecção) de superfícies frequentemente tocadas (maçanetas, interruptores, válvulas de descargas e torneiras e bancadas de troca de fraldas);
- Não dar descarga com a tampa do vaso sanitário aberta;
- É recomendável que uma professora por sala fique responsável pela troca em cada período, para evitar a contaminação de espaço;
- Higienizar as lixeiras 1 vez ao dia;
- Não poderão deixar as lixeiras abertas;
- Trocar o saco de lixo quantas vezes se fizerem necessárias e borrifar água clorada a cada troca (ao recolher os lixos os sacos deverão ser fechados dentro da lixeira);
- Recomendável que as fraldas com evacuações sejam descartadas em lixeiras destinadas para esse fim;
- Higienizar os colchonetes de troca de fraldas a cada uso com álcool 70%;
- Respeitar o limite de pessoas (adultos e crianças) no mesmo horário no banheiro, mantendo o distanciamento físico (alternando os vasos sanitários e torneiras).

## Cozinha

- Lavar as mãos ao entrar na cozinha, antes e após o preparo dos alimentos e a cada troca de tarefas;
- Restringir a entrada de pessoas na cozinha sem a paramentação e higienização adequada;
- Orientar os profissionais designados para acompanhar os momentos de refeição que não é permitido manipular objetos pessoais, especialmente celulares;
- Orientar os profissionais que comuniquem à equipe gestora, caso apresentem sintomas que indiquem contaminação pelo novo coronavírus;
- Adaptar a distribuição de refeições e talheres para limitar o contato;
- O self-service será interrompido temporariamente, os pratos deverão ser servidos prontos;
- Caso seja indispensável o uso do balcão térmico, será utilizado apenas por um funcionário da cozinha, preparando os pratos, respeitando o distanciamento físico;
- O uso de pratos de vidro e talheres de alumínio será obrigatório;
- O recebimento das mercadorias será na área externa da cozinha, sendo assim, os entregadores não poderão entrar na mesma;
- Higienizar os “paletes” para receber os alimentos da feira, os alimentos serão higienizados seguindo os procedimentos já adotados;
- Todas as embalagens secundárias, tipo caixas de papelão, sacos de frutas ou legumes não deverão entrar na cozinha;

- Proceder a limpeza das embalagens seguindo rigorosamente as orientações técnicas e protocolos de higiene da Vigilância Sanitária, antes de colocar alimentos ou materiais dentro da cozinha;
- Quando possível, as refeições podem ser servidas em salas de aula ou espaços abertos e seguindo as orientações de higiene e o distanciamento;
- A unidade deverá apresentar rotinas formalizadas de higienização periódica de ambientes, superfícies, equipamentos e utensílios.

## Refeitório

- Manter sempre janelas e portas abertas para facilitar a ventilação natural e circulação do ar;
- Disponibilizar dispenser e/ou borrifador e/ou outro tipo de utensílio para uso de álcool em gel 70%;
- A higienização deverá ser realizada periodicamente 2 vezes ao dia, e na rotina diária;
- A unidade deverá apresentar rotinas formalizadas de higienização periódica de ambientes, superfícies, equipamentos e utensílios;
- Garantir a limpeza das mesas e cadeiras entre cada uso
- É proibida a mistura de produtos saneantes, pois podem se tornar perigosos quando inalados. Além de perder o efeito e prejudicar os colaboradores que o manipulam;
- No rótulo dos produtos saneantes diluídos em borrifadores devem constar, no mínimo, as seguintes informações - nome comercial do produto, data da diluição, data de validade e lote.
- No refeitório com bancos é fundamental fazer a marcação de distanciamento de forma lúdica e de fácil compreensão para as crianças, podendo colar desenhos, setas indicativas ou outras formas, se houver mesas com cadeiras deixar apenas as cadeiras que podem ser utilizadas ou fazer as marcações lúdicas sinalizando onde pode ou não sentar.
- No caso dos bebês os cadeirões devem manter uma distância de um metro entre eles e havendo as mesas para refeições de bebês necessita adequar às distâncias entre os assentos podendo fazer marcações com desenhos para os bebês visualizarem onde pode e onde não pode sentar.
- É fundamental estimular nas crianças e bebês o hábito de higienizar as mãos com frequência, principalmente antes e após as refeições, com desenhos, vídeos, cartazes, fantoches e com as diversas possibilidades pedagógicas existentes instruir os pequenos sobre essa importância.
- Ter cartazes explicativos próximos aos lavatórios onde contém o passo a passo da forma correta de higienizar as mãos, uma sugestão seria construir cartazes informativos com as próprias crianças e afixar nos lavatórios a construção e produção deles servindo de estímulo e incentivo para que eles mantenham esse hábito.



- Os panos reutilizáveis devem ser lavados com água e sabão líquido a cada utilização já os panos descartáveis devem ser jogados no lixo após a limpeza. É importante que equipamentos como vassouras sejam trocadas regularmente e passem pelo processo de desinfecção antes de serem utilizadas novamente.

## Lixeiras

- Lavar todos os dias as lixeiras do refeitório, cozinha, sala de enfermagem e banheiros;
- As salas de referência e demais espaços, borrifar álcool 70% a cada troca de saco de lixo e lavar 1 vez por semana;
- A retirada dos lixos de sala cozinha e solário será feita 1 vez ao dia ou sempre que necessário;
- Retirar os lixos dos banheiros e refeitórios no mínimo 3 vezes ao dia e sempre que necessário;
- O lixo será acondicionado em local específico com acesso restrito;
- Sugere-se que os sacos sejam fechados com 2 nós.

## Limpeza de Brinquedos

Brinquedos que serão disponibilizados para as crianças:

- Plástico e Reciclado - Quarentena de 3 dias ou higienizados com água e sabão líquido todas as vezes que usar;
- Papelão - Quarentena de 4 dias;
- Madeira - Quarentena de 4 dias;
- Pano - Lavar com água e sabão líquido todas as vezes que usar;
- Livro - Quarentena de 5 dias e no 6º dia higienizar com papel toalha e álcool 70%.

Com essas ações acreditamos estar contribuindo positivamente para controlar a proliferação do vírus no ambiente do Centro de Educação Infantil, proporcionando um espaço mais seguro para todos.

## Plano de ação

### Acolhimento

A família representa um dos primeiros ambientes no qual a criança inicia sua vida em sociedade. Em parceria com outras instituições, dentre elas inclui-se a escola, a família tem condições de garantir a criança melhores condições de desenvolvimento em todas as áreas de sua vida. Em meio à família a criança recebe instruções básicas de relacionamentos psicossociais, inspira-

se em exemplos e influências socioculturais. Desta forma, cabe à família a transmissão de normas, ética, valores, ideais e crenças que marcam a sociedade.

O acolhimento deve garantir às crianças e famílias o respeito aos momentos vividos em sua individualidade, com afeto e o principal a segurança, observando-se os protocolos orientados pela OMS.

Será um acolhimento que disponibilizará a atenção a escuta as famílias, referente aos seus anseios, dúvidas e expectativas, insegurança ao retorno, acolhimento físico e psíquico, permitindo a construção e ampliação de ideias para superar as dificuldades encontradas.

A comunicação entre as famílias e escola poderá ocorrer por meio de informativos impressos, vídeos e outras ferramentas tecnológicas com conteúdo de conscientização referente à importância dos cuidados e contaminação do vírus.

Nessa perspectiva, o acolhimento aos profissionais da Unidade também deve ser considerado com a mesma importância. Cuidar da saúde física e psicológica da equipe é fundamental para consigam acolher a comunidade no retorno.

O acolhimento aos profissionais da Unidade deve acontecer antes do retorno dos estudantes, ainda que utilizando das atividades remotas.

As indicações pedagógicas da primeira parte deste documento, para a Educação Infantil, deverão ser realizadas por todas as unidades escolares do Sistema Municipal de Ensino de Bebedouro.

## Parcerias Intersetoriais

Estabelecer parcerias e articulação com os demais setores da rede para organizar as unidades de educação infantil numa perspectiva territorial construindo integração com as demais pastas. Dessa forma, as famílias terão mais facilidade de buscar auxílio, caso necessitem, de serviços de saúde e de assistência social;

Definir um fluxo de atendimento em saúde para crianças e suas famílias, assim como para profissionais, a partir do grupo de trabalho intersetorial que envolva profissionais da vigilância em saúde, unidades de saúde do território e outros parceiros que julgar necessário.

A hand holding a pencil, with a large blue circle in the background. The text 'ENSINO FUNDAMENTAL' is written in a white, brush-stroke font across the center of the image.

# ENSINO FUNDAMENTAL

## ENSINO FUNDAMENTAL

### Organização dos espaços

O item Organização dos Ambientes deste protocolo de Volta às Aulas apresenta algumas orientações que a unidade escolar deve considerar para a organização de seus diferentes espaços de aprendizagem. O respeito ao princípio do distanciamento físico é uma condição essencial para a saúde.

Cada unidade escolar deverá avaliar sua capacidade de adequação do ambiente e, com base nas diretrizes, estabelecer o melhor cenário para segurança:

- Nas áreas disponíveis das instalações e espaços ao ar livre;
- Estudo do layout das salas de aula e outros locais adequados para a organização de ambientes de aprendizagem;
- Ventilar regularmente as instalações (durante o recreio, após o almoço, durante uma mudança de sala de aula, após a limpeza).
- Limitação de quantidade de pessoas por ambiente;
- O fluxo de pessoas pelos ambientes da escola será restringido, de acordo com o espaço físico disponível. Além disso, a capacidade de cada sala de aula será revista de acordo com metragens mais espaçadas para ocupação dos estudantes;
- Aos responsáveis, será permitida a entrada somente em casos estritamente necessários e ocorrerá, preferencialmente, em locais abertos.

### Procedimentos da entrada na unidade escolar

- Em acordo com o horário pré-fixado e acordado com os pais e responsáveis;
- Uso obrigatório de máscara dentro da UE e no transporte escolar;
- Termômetro, medição de todos que adentrarem na escola;
- Higienização das mãos (álcool gel).

### Procedimentos na saída da unidade escolar

- Em acordo com o horário pré-fixado e acordado com os pais e responsáveis;
- Organização de horário para o transporte (5 min de intervalo), para liberação;
- Higienização das mãos (álcool gel);
- Higienização dos pés (tapetes sanitizantes).

### Organização das turmas

- Organizar as turmas, de acordo com o percentual estabelecido pelo presente protocolo.

- Do 1º ano ao 5º ano os protocolos serão os mesmos, porém cada escola tem um público diferente e a organização dos protocolos e rotinas devem ser de acordo com a realidade de cada UE.

## Procedimento para o atendimento dos estudantes de forma remota

- Continuidade do atendimento na plataforma Google Classroom e, para os que não tem acesso, deverão ser fornecidos materiais impressos.
- Esses materiais deverão ser retirados na escola pelos familiares regularmente ou levados aos estudantes quando necessário. É importante estabelecer uma parceria com os familiares na execução das atividades em casa.

## Os elementos da organização do espaço

A capacidade de acomodação é determinada de forma a cumprir as medidas sanitárias a serem aplicadas. Antes do retorno dos estudantes à escola, as salas de aula devem ser organizadas de modo a respeitar distanciamento mínimo entre as carteiras e entre as carteiras e a mesa do professor.

## Plano de ação

O retorno dar-se-á, primeiramente, com a Equipe Escolar (docentes, quadro de apoio, equipe gestora, equipes de limpeza, cozinha e outros), para garantir o atendimento dos estudantes.

As equipes devem reorganizar os tempos e espaços escolares para cumprimento do protocolo, redimensionar o projeto político da unidade, planos anuais, respeitando as especificidades de cada unidade com auxílio dos colegiados e instituições auxiliares (Conselho de Escola, APM).

As equipes escolares deverão apontar as adequações necessárias e providenciá-las em tempo hábil, antes do início das aulas, respeitando as indicações do Protocolo de Volta às Aulas.

As unidades escolares deverão organizar encontros virtuais com toda a comunidade escolar, que possibilitem compartilhamento dos sentimentos e das experiências vividas nesse tempo de pandemia na seguinte perspectiva:

- Conhecer as expectativas sobre o retorno;
- Discutir e construir coletivamente as estratégias para cumprimento dos protocolos necessários para resguardar a saúde e vida de todos de maneira significativa;
- Orientar quanto aos protocolos e medidas de precaução que serão adotados para o retorno presencial das aulas.
- Se a unidade considerar importante, poderão ser realizados encontros presenciais com as famílias dos estudantes que retornarão, evitando aglomerações, para os encaminhamentos explicitados acima ou, ainda, encaminhar estas orientações por meio de suas redes sociais e/ ou as plataformas digitais.

- Conhecer os alunos e motivá-los a voltar para a escola.

Algumas ações a serem realizadas:

- Elaborar coletivamente o Plano de Retorno às atividades escolares;
- Planejar e organizar formas de acolhimento das crianças, dos familiares e dos educadores que compõem a sua equipe escolar;
- Adequar os planejamentos pedagógicos, entre outras documentações pedagógicas, sob orientação da Coordenação Pedagógica da SEMEB.
- Implantar metodologias e didáticas atualizadas na perspectiva do Ensino Híbrido e no desenvolvimento de novas ações e intenções pedagógicas sem perder a identidade docente consolidada nas concepções de Infâncias Contemporâneas, apresentadas no Currículo Paulista, considerando as orientações da equipe pedagógica da SEMEB;
- Definir coletivamente estratégias adequadas para garantir um ambiente o mais saudável possível e que cada um tenha claro o seu papel para contribuir com toda comunidade educacional, destacando sempre o conceito de corresponsabilidade dos envolvidos;
- Planejar as ações pedagógicas, considerando as especificidades das UEs e as exigências do cumprimento dos protocolos em relação a rotina escolar (organização dos espaços, dos materiais, dos tempos, das questões de higienização e limpeza, da alimentação, do sono/repouso e demais rotinas de funcionamento da UE);
- Avaliar constantemente as ações e redirecionamento quando necessário;
- Garantir ações formativas de qualidade aos docentes;
- Fortalecer o papel de educador e dos diversos atores que compõem a equipe de apoio;
- Garantir que a aplicação dos recursos financeiros destinados aos protocolos sanitários seja utilizada de forma responsável, sem que haja desperdício ou falta dos suprimentos;
- Estimular a organização de reuniões periódicas em cada UE com a participação de profissionais da saúde em locais arejados e mantendo o distanciamento necessário, com intuito de criar espaços de fala para os profissionais, estreitando os laços afetivos e fortalecendo as ações. Na falta de ambientes externos, as reuniões deverão acontecer de forma remota, para acolher os profissionais e suas angústias, medos e lutos no retorno.

## Projeto Político Pedagógico

Nas unidades escolares de Ensino Fundamental, o Projeto Político-Pedagógico deverá ser redimensionado considerando a realidade do seu entorno, verificando mudanças e permanências no perfil da comunidade escolar e alinhando as experiências pedagógicas nos diversos contextos de aprendizagem, a fim de promover o envolvimento de toda a comunidade e dos colegiados, em especial dos estudantes, em estratégias de ação/reflexão/ação com vistas a assegurar o acompanhamento e avaliação contínua das atividades realizadas no contexto pandêmico, levando em consideração as defasagens na aprendizagem ampliadas pelo isolamento social, perdas

econômicas, condições emocionais e sociais, sempre considerando os casos de maior vulnerabilidade.

A unidade escolar precisará elaborar estratégias para evitar o abandono e a evasão escolar, garantindo a busca ativa para acolhimento e resolução de situações ocasionadas por perdas e lutos por conta da COVID-19 e outras doenças acometidas neste período, a partir das orientações, formações e materiais disponibilizados pela SEMEB.

Além disso, a unidade dará continuidade à utilização de ferramentas para realização de reuniões remotas com toda comunidade escolar, fortalecendo a escuta de todos os segmentos (famílias, estudantes, docentes, quadro de apoio, gestores, entre outros).

Quanto aos estudantes, o movimento de escuta dar-se-á a fim de ouvir as experiências vividas, suas angústias, expectativas, ideias e dificuldades na realização das atividades escolares daqueles que optaram por permanecer em atendimento escolar remoto.

No retorno presencial, as atividades pedagógicas e orientações sanitárias serão acompanhadas, analisando e revisitando os critérios estabelecidos nos documentos curriculares e protocolos de retorno, construindo dados para novas decisões e replanejamentos a partir das considerações/indicações dos diferentes segmentos da unidade, assegurando o fortalecimento e autonomia do Conselho de Escola.

## Acolhimento dos estudantes

Em um primeiro momento é necessário promover ações que visem o fortalecimento dos laços afetivos possibilitando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, por isso ouvir os alunos é essencial. Compartilhar experiências, anseios e medos é uma ótima alternativa para iniciar uma conversa. É preciso compreender que os alunos ficaram um longo tempo afastados da escola e conseqüentemente de sua rotina.

Na primeira semana de retorno às aulas presenciais, durante o acolhimento dos estudantes, a equipe gestora e de professores deverão realizar momentos de conscientização do uso dos protocolos na UE e informar sobre a dinâmica das aulas, horário de entrada e saída e orientações de proteção.

Nesse período deve-se conferir especial atenção os seguintes temas: escuta dos alunos, ações de acolhimento, estudo dos protocolos sanitários, entendimento das dinâmicas de entrada, saída, uso dos espaços coletivos e momentos de refeições.

## Avaliação

No contexto da pandemia, o Parecer nº 5/20, do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado dia 29 de maio pelo Ministério da Educação (MEC), aponta para a importância, no retorno às aulas presenciais, da realização de avaliação diagnóstica para identificar o desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de

recuperação. Esse programa de recuperação da aprendizagem visando a ampliação da carga horária será executado quando do retorno de 100% das aulas presenciais

A partir da realização das avaliações diagnósticas, instrumentos de sondagem, entrevistas e outras estratégias que a UE julgar apropriadas, será necessário o redimensionamento e a reelaboração dos Planos de Ensino, proposição de novos projetos, adequações didáticas e metodológicas que levem em consideração as peculiaridades do momento, as experiências desiguais vividas pelos estudantes e a criação de estratégias e oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos.

Este novo olhar sobre os Planos de Ensino contará com o apoio e orientações da Coordenação Pedagógica de Ensino Fundamental.

## Plano de Ensino

No ano de 2020 o trabalho pedagógico foi desenvolvido de maneira remota e orientado pelo Plano de Estudos Remoto, onde a partir do Currículo Paulista foram definidas as habilidades essenciais para cada bimestre e ano/série escolar.

Contudo é necessário revisar e recuperar as habilidades de modo a não deixar lacunas nas aprendizagens dos estudantes e corrigir possíveis defasagens. Levamos em consideração o retorno dos conteúdos gradualmente, uma vez que precisamos recomeçar, mas também precisamos nos reconectar com os nossos estudantes. Isto é, retomar conteúdo e entender as lacunas pedagógicas é muito importante, mas, mais do que isso, é preciso proporcionar uma sala de aula que dialoga e é afetiva de forma imediata.

A análise das habilidades constantes no Currículo Paulista nos permite sua categorização em dois grandes grupos prioritários:

### Aprendizagens focais

São as habilidades relevantes para a vida de hoje, inegociáveis e essenciais para aprender e avançar em um componente ou nos componentes da área, não só no ano vigente. São aquelas sobre as quais as disciplinas se fundam. Interdisciplinares e integradoras, relacionam-se com habilidades de outras disciplinas e anos anteriores ou posteriores. Influenciam mais fortemente o desenvolvimento das competências gerais, de áreas e/ou específicas. (Instituto Reúna, 2020, p. 7)

### Aprendizagens complementares

Habilidades que complementam ou podem ser desenvolvidas junto às aprendizagens focais, para atender possibilidades de fazer indivíduos ou grupos avançarem por já terem conquistado as aprendizagens focais. (Instituto Reúna, 2020, p. 7)

Na elaboração dos Planos de Ensino semestrais será considerada a recuperação da aprendizagem por meio da seleção e priorização de habilidades focais e habilidades complementares, de modo a contemplar os seguintes aspectos:



- a flexibilização curricular;
- a curadoria e produção de materiais didáticos;
- a elaboração de avaliações diagnósticas e formativas;
- a formação continuada docente.

## Atividades Físicas

- Distanciamento mínimo de 1 metro e meio entre os participantes/praticantes. Atentar para as orientações da Secretaria Municipal de Saúde;
- Não será permitido o compartilhamento de equipamentos de uso pessoal, toalhas, copo, equipamentos de proteção etc.;
- Utilização de garrafas próprias para hidratação, sem compartilhamento das mesmas;
- Orientar os participantes para que, dirijam-se aos locais de atividades físico-esportivas, com roupas apropriadas para todas as atividades;
- Utilizar materiais descartáveis na limpeza e higienização de equipamentos;
- Disponibilizar álcool gel, sinalizar os pontos com água e sabão líquido para higienização;
- Pessoas com temperatura corporal acima de 37,5° não devem participar da atividade e deverão ser orientadas a buscar imediato atendimento por serviço de saúde;

## Salas e espaços de leitura

A Sala de Leitura tem por princípio trabalhar a leitura literária como um direito inalienável do ser humano e como fonte das várias leituras da realidade e do próprio desenvolvimento da história e das culturas, contribuindo para uma leitura mais abrangente do mundo, para a construção da identidade do leitor e da sua relação com o outro.

Neste sentido, com vistas a garantir o direito à Leitura Literária aos estudantes, apresentamos as ações a serem encaminhadas. Pensando no planejamento da volta às aulas presenciais elencamos aspectos a serem observados no processo pedagógico:

- Que as aulas aconteçam na sala de aula regular dos estudantes e que seja potencializada com aulas ao ar livre (se a UE tiver este espaço), ou em outros espaços que o coletivo definir, considerando os cuidados a serem tomados na situação de Pandemia;
- Neste momento não seria viável utilizar as Salas de Leitura tendo em vista o deslocamento dos estudantes durante todo o turno. Se por acaso alguma unidade julgar conveniente, será necessário pensar no fluxo da desinfecção do espaço, circulação e adequação do ambiente pensando na ventilação e todas outras implicações;
- Considerando o Empréstimo de livros como um direito à Leitura Literária sugerimos que o fluxo pode ser a cada 5 dias tendo em vista o período de quarentena dos livros;

Desta maneira, as aprendizagens da Sala Leitura estarão relacionadas diretamente à Leitura e Oralidade e aos saberes:

- Ler os livros;
- Comentar as impressões sobre as obras lidas;
- Desenvolver critérios de apreciação estética;
- Participar de situações de comunicação oral: rodas de leitura, de leitores;
- Ouvir com atenção;
- Elaborar perguntas sobre as obras;
- Ouvir histórias;
- Indicar títulos para o colega expressando critérios de seleção;
- Ampliar o repertório linguístico e cultural.

## Quarentena dos livros

Sugestão: cinco dias (manuseio apenas a partir do sexto dia).

Não há necessidade de nenhum produto para desinfecção. Basta que os livros sejam colocados numa caixa de papelão ou em outro lugar e fiquem os cinco dias. Este é o protocolo a ser utilizado nas Bibliotecas que foi feito conjuntamente com o grupo da Sociedade Paulista de Infectologia com bases em pesquisas científicas.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL

O simples fato de ser pessoa com deficiência não pode nem deve se configurar em impeditivo para que o estudante retorne às aulas presenciais. Entretanto, condições de saúde podem se interpor à segurança desses estudantes, assim como de todas as pessoas. Citamos aqui condições respiratórias, cardíacas, metabólicas entre outras que podem colocá-los em risco.

Neste sentido sugerimos o levantamento, através de questionário endereçado às famílias de todos os estudantes da rede, em que se apontem de forma inequívoca, quem são os estudantes que correriam risco de agravamento da doença em condições de contaminação no retorno.

Após levantamento desse grupo, as unidades escolares, através do trabalho de seus professores, poderão elaborar planejamentos mais eficientes para a garantia dos processos de aprendizagem de todos.

## Organização da sala de recursos multifuncionais

Assim como os momentos de entrada e saída dos estudantes, a organização da sala de aula deverá obedecer ao distanciamento físico de, no mínimo, 1 metro e meio entre os estudantes.

No ambiente escolar é importante garantir a utilização de máscaras, organização de tempos e espaços para a higienização de mãos e diálogo para o não compartilhamento de objetos. O planejamento de ações educativas com vistas a auxiliar esses comportamentos para todos os estudantes será essencial para o sucesso do funcionamento da organização das salas de aula, as quais deverão priorizar atividades realizadas individualmente ou com poucas trocas.

Considerando a Educação Especial como transversal em todas as modalidades de ensino, os Professores do Atendimento Educacional Especializado, apoiados pela Coordenação Pedagógica de Educação Especial auxiliarão as unidades escolares no planejamento dessa organização, uma vez que as adequações de espaço seguirão normas pré-estabelecidas, mas que necessariamente sofrerão alterações conforme o porte arquitetônico de cada prédio e número de estudantes matriculados.

## Alimentação e higiene

Salvaguardadas as adequações de cada unidade escolar, orientações quanto aos estudantes com deficiência que necessitam de apoio na alimentação e higienização se fazem necessárias:

- As UEs deverão organizar os momentos de alimentação e higienização dos estudantes com vistas a garantir a segurança sanitária durante os acompanhamentos;
- A equipe gestora organizará os horários e espaços adequados na unidade escolar;
- A alimentação deverá ser planejada de forma a garantir o distanciamento entre os estudantes e, para aqueles que necessitem de auxílio específico, esse processo deverá acontecer individualmente;
- Os profissionais deverão fazer uso de EPIs para a garantia de sua segurança e da segurança dos demais envolvidos;
- A higienização dos estudantes deve ser feita em espaços específicos e adequados, com toda a segurança recomendada;
- É necessário o uso de lençóis descartáveis, luvas, sabonete líquido e álcool em gel para a higienização;
- Todos os espaços deverão ser higienizados seguindo as normas sanitárias antes e depois de cada troca.
- Para os demais estudantes público-alvo da Educação Especial que não necessitam de apoios específicos no que diz respeito a alimentação, higienização e locomoção, estes devem ser orientados a respeitar os mesmos protocolos de higienização elaborado para todos.

## Acessibilidade

Para a efetividade dos processos de aprendizagem de todos os estudantes, é necessária a garantia da acessibilidade. Em alguns casos, os estudantes com deficiência necessitam de materiais específicos que favoreçam a autonomia para a realização das tarefas.

Para a realização de acessibilidade de materiais e/ou utilização de recursos específicos, o professor de AEE fará orientação de acordo com a necessidade apresentada pelo estudante público alvo da Educação Especial e mediante planejamento conjunto com o professor da sala comum. No caso de estudantes em ensino remoto, é preciso fazer as adequações necessárias, devido ao distanciamento físico. Estas atividades serão planejadas entre o PEE e o professor da sala comum, garantindo, assim, a efetividade dos processos de ensino e aprendizagem.

No que concerne ainda à acessibilidade, outro fator de suma importância é a aproximação com as famílias, sendo que a comunicação entre elas e as unidades escolares se tornará condição primordial para a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo daqueles estudantes que necessitam de maior apoio para a realização das atividades.

Aqui destacamos a importância da identificação e eliminação de barreiras para a garantia dos processos de aprendizagem, sobretudo aquelas barreiras de cunho comunicacional e de acesso à informação, que são evidenciadas nesse período de distanciamento social. Para tanto, a construção de materiais informativos para responsáveis e comunidade escolar deve ganhar evidência.

Deverá ser garantida a ampla discussão entre as equipes das unidades escolares – professores e equipe gestora – em conjunto com a SEMEB para que as melhores decisões sejam tomadas, respeitando as necessidades de cada um, sempre buscando a segurança sanitária de todos os envolvidos, bem como a garantia dos direitos de aprendizagem.

### Atendimento Presencial

O Atendimento Educacional Especializado será realizado no turno de estudos regulares do estudante, sendo que o trabalho do PEE será articulado com o do professor da sala comum, no intuito de garantir a eliminação de barreiras para o acesso aprendizagem, em ações de planejamento e adequação de recursos, levando em consideração o Desenho Universal para as Aprendizagens, a fim de auxiliar o estudante no acesso aos conhecimentos propostos. Neste sentido, os PEEs deverão se basear no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) visando, assim, atender às especificidades e o distanciamento para a realização de seu trabalho.

Para os demais estudantes público-alvo da Educação Especial, os processos de aprendizado dos protocolos sanitários e de distanciamento social deverão acontecer em consonância com a organização das unidades escolares que estabelecerão, conforme a sua necessidade, os processos pedagógicos necessários neste período.

### Atendimento Remoto

O atendimento remoto dos estudantes público-alvo da Educação Especial deverá constar no Plano de Desenvolvimento Individual, respeitando as necessidades evidenciadas no período de distanciamento, a saber:

- Ensino do sistema Braille, do uso do soroban e das técnicas para a orientação e mobilidade;
- Estratégias para o desenvolvimento da autonomia e independência;
- Estratégias para o desenvolvimento de processos mentais;
- Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como primeira língua, para estudantes com surdez;
- Ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua, para educandos e educandas com surdez;

- Ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA);
- Ensino da informática acessível e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA;

O atendimento remoto dos estudantes com deficiência se dará em conjunto com as ações da sala comum, sendo que, caso o estudante necessite de adequações e apoio de tecnologia assistiva, o PEE auxiliará nessa ação, orientando e trabalhando conjuntamente com o professor da sala comum.

No que concerne à carga horária do PEE, no AEE remoto ou presencial, a jornada de trabalho semanal segue de acordo com atribuição realizada para o ano letivo de 2021, sendo o turno respeitado. Deste modo, a organização do trabalho na unidade escolar deverá acontecer de acordo com as necessidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial e da carga horária atribuída ao PEE.

Em todos os momentos, a construção de documentação pedagógica é essencial para o sucesso na realização do acompanhamento das aprendizagens de todos os estudantes. No que diz respeito ao AEE, tal documentação consiste na elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual e na realização periódica de relatórios de acompanhamento.

O presente momento nos convida a um registro ainda mais detalhado das ações para que, ao acompanhar essas narrativas, possamos analisar e reconstruir as ações, garantindo os direitos de aprendizagem dos estudantes.

Diante da dificuldade da avaliação do rendimento dos estudantes de maneira remota, faz-se necessário o registro mais efetivo das ações pedagógicas, dos planejamentos em articulação com o professor da sala comum em parceria com o professor de AEE, a fim de garantir uma construção coletiva de processos pedagógicos mais eficientes.

## Procedimentos de saúde

### Estudantes com deficiência visual

- Higienize a bengala, com água e sabão líquido ou álcool líquido 70%, uma vez ao dia ou sempre após deslocamento externo;
- Limpe os óculos e lentes, evite o uso de álcool 70%, pois pode danificar as lentes. O recomendável é lavar com água e detergente neutro e em seguida lavar as mãos;
- Aumente a frequência de limpeza dos óculos;
- Quando aceitar ajuda de outras pessoas, pegue no ombro, em vez do cotovelo, porque a recomendação é tossir e espirrar no antebraço;
- Estudantes com doenças oculares devem redobrar os cuidados, para evitar o agravamento da doença;
- Higienize as patas do cão-guia após saídas externas.

### Estudantes com deficiência auditiva

- Na comunicação em Libras, evite tocar no rosto;

- Lave as mãos com água e sabão líquido e higienize o aparelho auditivo com pano seco;
- A utilização das máscaras transparentes auxilia na leitura labial.

Recomenda-se uma avaliação individualizada sobre a necessidade do uso de máscara. Algumas situações ilustram essa complexidade. A primeira delas é que o uso de máscaras prejudica a socialização de estudantes com deficiência auditiva, especialmente aqueles que praticam a leitura labial ou se comunicam por língua de sinais. Nesses casos, uma possível solução é adotar o uso de máscaras transparentes, de preferência em toda a escola. Caso isso não seja possível, será necessário flexibilizar o uso para esses estudantes, seus professores e colegas de classe em algumas ocasiões, mantendo o distanciamento social indicado. O mesmo se aplica aos intérpretes de Língua de sinais.

É importante ressaltar que os profissionais de apoio aos estudantes com deficiência devem fazer uso de máscaras a todo o momento, reiterando a necessidade de máscaras transparentes para os intérpretes de língua de sinais. As máscaras e outros eventuais equipamentos de proteção deverão ser trocados toda e cada vez que o profissional for atender um novo estudante, e o procedimento de higiene deve ser realizado novamente.

### Estudantes com surdocegueira

- É importante que o estudante mantenha comunicação tátil, preferencialmente com o mesmo intérprete;
- Se possível, substitua a comunicação da região do rosto para as palmas das mãos;
- Antes da comunicação, higienize as mãos e utilize luvas e máscaras sempre.

### Estudantes com deficiência física

Limpe os objetos que são tocados com frequência, por exemplo, o aro de impulsão da cadeira de rodas, o joystick, as órteses e próteses e os meios de locomoção, como bengalas, muletas e andadores.

#### Limpeza de Cadeira de Rodas

- Comece desmontando todos os componentes da cadeira que for possível – almofadas, apoios de pé, apoios de braço e cintos;
- Depois, passe um pano seco em toda a estrutura, para retirar quaisquer resíduos de pó ou outras sujidades superficiais;
- Quando necessário, passe um pano levemente umedecido em toda a superfície;
- Tanto a espuma como a proteção externa das almofadas podem e devem ser colocadas ao ar, para refrescarem ou até que sequem completamente após a limpeza.
- As crianças e jovens com deficiência que apresentam dificuldades ou impossibilidade para a execução da lavagem ou desinfecção adequada das mãos precisam receber apoio. Estudantes que fazem uso de cadeiras de rodas e, constantemente, tocam essas

rodas, devem lavar as mãos com bastante frequência, além de poderem optar por usar luvas descartáveis e ter sempre álcool em gel à sua disposição. Uma alternativa é utilizar lenços umedecidos antissépticos nas mãos.

- Além das cadeiras de rodas, outros equipamentos como bengalas, óculos, cadeiras higiênicas, implantes, próteses auditivas e corporais merecem atenção e cuidados de higiene.

### Estudantes com deficiência intelectual

- Redobre o cuidado com a higiene pessoal;
- As orientações precisam ser claras e objetivas, fale quantas vezes for necessário;
- Caso tenha dúvidas ou dificuldades sobre a higiene, procure um responsável / familiar;
- Os estudantes com Síndrome de Down, que apresentam disfunções da imunidade, cardiopatias congênitas e doenças respiratórias, devem ser considerados do grupo de risco.

### Estudantes com transtorno do espectro autista (TEA)

- Estabeleça uma nova rotina, para essa situação de retorno do estudante à escola.
- As informações passadas para o estudante devem ser claras e acessíveis.
- Estudantes com transtornos do espectro do autismo podem apresentar maior dificuldade para tolerar o uso da máscara. É importante avaliar essa situação, resguardando os protocolos de higiene e a preservação da saúde do mesmo.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### Organização dos espaços

- Produzir sinalização de ir e vir nas dependências das Unidades para evitar aglomerações em espaços específicos;
- Respeitar o distanciamento de 1 metro e meio para a organização das salas de aula.

### Organização das turmas

O retorno presencial dos estudantes da EJA será orientado pelos percentuais definidos pelo presente protocolo.

O retorno das turmas segue o seguinte fluxo:

- Estudantes sexagenários e com comorbidades permanecem com as aulas remotas e o trabalho com o material impresso;

- Preferencialmente voltam os estudantes da etapa final visando o trabalho de resgate e terminalidade do curso ao final do ano.

## Horário de atendimento dos estudantes

- O período de entrada fica estendido para otimizar o fluxo da chegada dos estudantes e para que o mesmo não tenha problemas com os horários de pico da cidade no transporte público do trabalho à unidade escolar, até as 19h30;
- A saída para os estudantes fica estabelecida para as 22h;
- O turno das aulas seguirá a obrigatoriedade das três horas, na primeira fase, considerando a diminuição do tempo de permanência do estudante na unidade escolar.
- O estudante terá a opção de manter o ensino remoto nos casos de conviver com pessoas que fazem parte do grupo de risco, com a obrigatoriedade de realização das atividades disponibilizadas;
- A organização do horário do jantar e do número de agrupamentos será de atribuição das equipes da Unidade Educacional, considerando a estrutura física predial, o número de estudantes que retornaram e a garantia do cumprimento dos protocolos de distanciamento.

## PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Entendemos que os Projetos existentes hoje no Sistema Municipal de Ensino de Bebedouro são uma forma de atendimento aos estudantes que propicia, dentre outras finalidades, a promoção de melhoria da qualidade social na Educação Básica.

Tendo em vista a pandemia e as possíveis consequências no aprendizado desses estudantes, o grupo de trabalho definiu como essencial ofertar aos estudantes a mesma carga horária regular independente da escola ter ou não os projetos, entendemos que a logística dos projetos aumentaria o tempo do estudante na escola e poderia dificultar os fluxos de entrada e saída, podendo causar aglomerações.

Sendo assim, a fim de evitar aglomerações dos estudantes, o retorno dos projetos será avaliado após a implantação da Fase 3.

## OFICINAS CURRICULARES

A Secretaria Municipal de Educação tem como premissa norteadora a Educação Integral, política de todo fazer pedagógico no Sistema Municipal de Ensino. O Currículo Paulista, em todas as suas etapas, modalidades e formas de atendimento, orienta-se pela Educação Integral entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) como parte indissociável do processo de aprendizagem ao longo da vida e de sua formação como sujeitos de direitos e deveres, comprometidos com o exercício da cidadania.



Na perspectiva da multidimensionalidade, as propostas pedagógicas organizam-se organicamente de maneira a reconhecer e valorizar as singularidades, a diversidade social, cultural, étnico-raciais, de gênero, religiosa, territorial, socioeconômica e linguística.

O Sistema Municipal de Ensino de Bebedouro compreende a importância do Tempo Integral e a necessidade da permanência dos estudantes no ambiente escolar, porém inicialmente a proposta é que todas as UEs ofereçam aos estudantes a mesma carga horária regular independente da escola ter ou não o tempo integral.

Entendemos que a logística dos projetos aumentaria o tempo do estudante na escola e poderia dificultar os fluxos de entrada e saída, podendo causar aglomerações. Sendo assim, a fim de evitar aglomerações dos estudantes, o retorno dos projetos de tempo integral será avaliado após a implantação da Fase 3.

A hand holding a pen is positioned over a document with a large red circle. The text 'PROTÓCOLOS DE ALIMENTAÇÃO' is written in a bold, white, hand-drawn font across the center of the image.

# PROTÓCOLOS DE ALIMENTAÇÃO

## PROTOCOLOS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

### Segurança Alimentar

- Observar as orientações técnicas da SEMEB referentes às práticas de organização e higiene necessárias para garantir alimentos seguros envolvendo todas as etapas de manipulação: recebimento, cuidados com as embalagens, armazenamento, pré-preparo, preparo e distribuição dos alimentos;
- Manter alimentação saudável e variada estabelecidos nos cardápios definidos pela equipe de nutricionistas da SEMEB para cada faixa etária;
- Temporariamente, suspender autosserviço onde ele foi implementado e planejar sua readaptação para pratos prontos;
- Restringir de forma rigorosa a entrada de alimentos e embalagens trazidos pelos estudantes, evitando a contaminação e incentivando ainda mais o consumo da alimentação escolar;
- Lembrar que a afetividade, o diálogo, as ações de incentivo à experimentação e consumo de alimentos devem ser mantidos mesmo num contexto de distanciamento social.


### Protocolos para os períodos de refeição

- Observar as orientações da SEMEB para organização do ambiente dos refeitórios e cozinhas;
- Adotar protocolos de distanciamento em função do tamanho e capacidade de atendimento do refeitório ou outros espaços em que a Unidade opte para servir as refeições;
- Garantir a ventilação do ambiente durante os momentos de preparo e distribuição da refeição;
- Quando possível, as refeições podem ser servidas em salas de aula ou espaços abertos, sempre observadas a supervisão de adultos e a manutenção das orientações de higiene e distanciamento social;
- Adotar o escalonamento de horários para refeição a fim de evitar aglomeração, quando necessário;
- Para limpeza das mesas e cadeiras, seguir rigorosamente as orientações técnicas e protocolos de higiene da Vigilância Sanitária;
- Orientar estudantes para a retirada, guarda e recolocação da máscara nos momentos que antecedem e precedem as refeições;
- Ofertar guardanapo de papel durante as refeições;
- Reforçar os protocolos de higienização das mãos e uso de álcool gel conforme definição da SEMEB;

- Orientar e cuidar para que os estudantes não compartilhem copos ou canecas, talheres e alimentos;
- Orientar os adultos designados para acompanhar os momentos de refeição a não manipular objetos pessoais;
- Restringir o acesso a bebedouros coletivos, utilizar copos ou canecas individuais para o consumo de água;
- Após o consumo das refeições, criar estratégias que inibam a aglomeração de estudantes no refeitório.

### Orientações aos profissionais que produzem as refeições

- Orientar todos os responsáveis pela manipulação de alimentos a manterem bons hábitos de higiene pessoal e as boas práticas de manipulação dos alimentos, conforme orientação da SEMEB;
- Observar as orientações da SEMEB para organização do ambiente dos refeitórios e cozinhas;
- Restringir a entrada de pessoas na cozinha sem a paramentação e higienização adequadas;
- Proceder à limpeza das embalagens seguindo rigorosamente as orientações técnicas e protocolos de higiene da Vigilância Sanitária antes de colocar alimentos ou materiais dentro da cozinha;
- Retomar a importância de higienizar frutas, verduras e legumes crus. Lave esses alimentos em água corrente e depois coloque em solução de hipoclorito de sódio (diluição do produto em água potável, conforme orientação do fabricante);
- Orientar os profissionais que comuniquem a equipe gestora caso apresentem sintomas que indiquem contaminação pelo novo coronavírus.

A stylized illustration of a hand holding a pencil, with a large yellow circle in the background. The hand is rendered in shades of blue and purple, with the pencil tip pointing towards the bottom right. The yellow circle is positioned in the upper right quadrant, partially overlapping the hand. The background is a solid light blue color.

# PROTOCOLOS TRANSPORTE ESCOLAR

## PROTOCOLOS TRANSPORTE ESCOLAR

Nesse momento de necessidade de distanciamento e atenção às orientações de higiene/saúde, o transporte escolar tem relevância no retorno às atividades presenciais.

Se, no interior da unidade escolar, temos uma série de regras e orientações a seguir, o período de locomoção no transporte escolar merece a mesma atenção.

### Transporte Escolar Gratuito

A Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Garagem Municipal, utilizará recursos para divulgação das orientações às equipes das Unidades Educacionais, famílias e condutores.

A SEMEB deverá garantir a orientação às Unidades Educacionais e condutores sobre o protocolo.

As famílias devem ser orientadas para o cumprimento dos procedimentos e fiscalização.

### Orientação aos condutores, monitores, famílias e estudantes

- O uso de máscara para todos os ocupantes é obrigatório - estudantes da Educação Infantil – EMEI, Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Adotar medidas de higiene, como cobrir a boca com a parte interna do braço ao tossir, higienizar as mãos, não mudar de lugar durante a viagem, manter o distanciamento físico;
- Portar álcool em gel a 70% nos veículos e garantir a aplicação de cada estudante, no mínimo, no início e no final da viagem. O frasco deve ficar sob os cuidados do monitor.
- Em hipótese alguma permitir manuseio do frasco pelos estudantes. É proibida a utilização de álcool líquido no interior dos veículos;
- Todos os ocupantes do veículo deverão ter suas mãos higienizadas constantemente, principalmente no momento de entrada no veículo;
- Para estudantes cadeirantes se faz necessária a higienização das rodas da cadeira e demais áreas de contato do monitor com a cadeira de rodas;
- Manter os ambientes ventilados, evitando circular com janelas fechadas, considerando abertura permitida de 10 cm;
- Não permitir que os estudantes se alimentem ou compartilhem objetos dentro do veículo, evitando contato físico;
- Manter registros atualizados das viagens realizadas diariamente, com relação nominal dos estudantes, a fim de subsidiar potenciais controles de infecção e medidas de quarentena;
- Uma vez diagnosticada a COVID-19 em algum estudante, a família e a Unidade Educacional devem avisar os profissionais do transporte escolar.

### Utilização dos veículos

- As unidades escolares deverão informar quais estudantes voltarão às atividades presenciais, de acordo com a série/ano.
- A ocupação dos assentos deverá ser limitada, com intervalo de um assento para liberação do uso;
- Estabelecer uma rotina de limpeza periódica e sistemática, com desinfecção entre viagens que contemple a cabine do motorista e assentos dos estudantes, piso e superfícies tocadas com frequência (maçanetas, corrimões, barras, alças de apoio etc.);
- Equipar o veículo com cestos com sacos de lixo doméstico, esvaziar e lavá-los todos os dias.

### Fluxo de ida

- Oferecer álcool em gel aos estudantes na entrada do veículo;
- Na entrada do veículo, o monitor deverá indicar qual assento o estudante deverá ocupar;
- Medir a temperatura de cada estudante, com termômetro digital físico antes de entrar no veículo. Se houver algum sintoma ou febre (37,5°C ou superior), o estudante não deverá utilizar o transporte escolar;
- Se forem observados um ou mais sintomas em um estudante, durante a viagem (como tosse, espirro, falta de ar, dor de garganta, fadiga), comunicar à direção da unidade na chegada;
- Evitar aglomeração dos estudantes no momento de entrada no veículo. Caso haja formação de fila, sugere-se a demarcação no chão, fita adesiva, barreira, para garantir o distanciamento social;
- Importante orientar os estudantes com deficiência de forma clara e objetiva, com o apoio necessário para o cumprimento das orientações.

### Fluxo de volta

- Guiar o grupo respeitando o distanciamento físico e a direção do tráfego que a unidade estabelecer, evitando aglomerações;
- Limitar as travessias definindo as áreas de espera adaptadas para respeitar o distanciamento físico;
- Oferecer álcool em gel aos estudantes na entrada do veículo;
- Durante a viagem de volta à residência, caso seja observado algum sintoma (como tosse, espirro, falta de ar, dor de garganta, fadiga, febre), o monitor deverá informar à família.

### Descumprimento das orientações

Imprescindível que todos os envolvidos compreendam a necessidade de colaboração e do cumprimento das regras e orientações, para que o transporte possa ser realizado com segurança, preservando a saúde de todos.

Caso isso não aconteça, informamos os procedimentos que devem ser seguidos:

- Estudante febril na ida para escola – condutor não deverá permitir a entrada do estudante;
- Estudante febril no retorno para residência – condutor deverá comunicar a direção da escola, que deverá contatar a família. A Unidade precisa acompanhar a situação para os devidos procedimentos. O condutor não deverá realizar o transporte;
- Estudante sem máscara – primeiro, orientar o estudante quanto à necessidade de seu uso. No caso de esquecimento ou recusa, no percurso de ida, o monitor deverá solicitar à família que providencie uma máscara para que o estudante seja autorizado a entrar no veículo. Se ocorrer no percurso de volta, o monitor deverá chamar um funcionário da escola para o fornecimento de uma máscara descartável, pois o estudante não poderá adentrar ao veículo sem máscara;
- Ocorrências no interior do veículo durante a viagem – caso os estudantes tirem a máscara, tentem se alimentar ou mantenham contato físico, o monitor deverá comunicar a direção da escola, que deverá contatar a família para orientação e conscientização da importância do cumprimento das regras;
- Família percebe descumprimento das orientações por parte do condutor/monitor (sem máscara, não proceder a medição da temperatura dos estudantes, veículo sem álcool em gel ou ausência do monitor) – comunicar a direção da escola.

## Veículos particulares

As orientações quanto aos protocolos de saúde/higiene para o transporte escolar realizado por veículos particulares são as mesmas.

O vínculo do transporte escolar particular é firmado entre o profissional e a família, sem participação do poder público, entretanto, nesse momento, é de suma importância reunir esforços para ampla divulgação das orientações, que tornarão o transporte seguro.

Caso seja observado, na escola, sintoma da COVID-19 em algum estudante que utiliza o transporte escolar particular, será de grande valia ter a informação de qual condutor particular e quais crianças estavam no mesmo veículo. Por isso, é importante solicitar aos condutores particulares a gentileza de disponibilizar a listagem dos estudantes da unidade que utilizam o seu serviço.

Sabemos que há possibilidade de encontrarmos dificuldade nessa relação, por isso, outra estratégia é conversar com as famílias para o envio dessas informações.

Entendemos que é primordial o cumprimento das seguintes regras:



- Adotar o uso de máscara para condutores, monitores e estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Limitar a ocupação dos veículos com demarcação dos assentos liberados para uso;
- Evitar aglomeração dos estudantes no momento de entrada no veículo na viagem de retorno para as residências. Caso haja formação de fila, sugere-se a demarcação no chão para garantir o distanciamento social;
- Medir a temperatura de cada estudante, com termômetro digital físico antes de entrar no veículo. Se houver algum sintoma ou febre (37,5°C ou superior), a criança não deverá utilizar o transporte escolar;
- Estabelecer uma rotina de limpeza e desinfecção entre viagens que contemple a cabine do motorista, assentos dos estudantes e superfícies tocadas com frequência (maçanetas, corrimões, barras, alças de apoio etc.);
- Orientar sobre medidas de higiene, como cobrir a boca com a parte interna do braço ao tossir, higienizar as mãos, não mudar de lugar durante a viagem, manter o distanciamento físico;
- Portar álcool em gel a 70% nos veículos e garantir a aplicação de cada estudante, no mínimo, no início e no final da viagem. O frasco deve ficar sob os cuidados do monitor.
- Jamais permitir manuseio do frasco pelos estudantes. É proibida utilização de álcool líquido no interior dos veículos;
- Manter os ambientes ventilados, evitando circular com janelas fechadas, considerando abertura permitida em 10 cm;
- Não permitir que os estudantes se alimentem ou compartilhem objetos dentro do veículo, evitando contato físico.

## Sugestões

- Equipar cestos de lixo com sacos de lixo doméstico, esvaziar e lavá-los todos os dias. A limpeza deve ser periódica e sistemática;
- Registrar as viagens realizadas para potenciais controles de infecção e medidas de quarentena;
- As famílias que utilizam o transporte escolar particular precisam ser alertadas da necessidade de cumprimento das orientações básicas para um transporte seguro.



# FAMÍLIAS

## FAMÍLIAS

No decorrer deste protocolo há uma série de proposições para as famílias de acordo com a etapa/modalidade.

Há duas questões importantes que precisam ser destacadas quando nos referimos às famílias. Uma delas é a importância do acolhimento no momento do retorno, algo que já foi bastante discutido neste e em outros documentos.

A outra questão diz respeito à necessidade de diálogo sobre as responsabilidades tanto dos familiares quanto da escola para a proteção dos estudantes. Garantir a saúde de todos é prioridade e o trabalho conjunto entre educadores e familiares será fundamental.

Além disso, retomamos a orientação indicada no decorrer dos textos sobre os aspectos que as famílias são responsáveis:

- Manter o diálogo e parceria com a UE;
- Manter os contatos e dados atualizados;
- Manter vacinação atualizada conforme o calendário oficial;
- Enviar cópia da carteira de vacinação atualizada para a UE;
- Providenciar registro no SUS e enviar a cópia desta carteirinha para UE;
- Atualizar/Identificar ficha de saúde, com informações de doenças pré-existentes que possam ser um fator de maior risco para COVID-19;
- Informar a instituição se e quando houver o acometimento de qualquer membro da família por Covid-19, inclusive das próprias crianças, mantendo-a em casa;
- Conversar com a criança sobre as modificações na rotina e prepará-la para encontrar pessoas utilizando máscaras e outros EPIs;
- Compreender e colaborar com as novas regras e protocolos estabelecidos por órgãos superiores e pela UE, tais como: aferição de temperatura na entrada, utilização de máscaras no período de permanência na UE, higienização de mãos e calçados, respeito ao distanciamento, permanecer na UE o tempo estritamente necessário para o atendimento, quando descartadas outras possibilidades, como: telefone, WhatsApp, apropriar-se dos protocolos de saúde, assim como colaborar com as novas regras e protocolos da UE;
- Realizar a escovação dentro de seus lares, uma vez que as condições das UE, em respeito aos protocolos de saúde, inviabilizam esta ação.



# REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Nota técnica nº 47/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA, de 15 de maio de 2020. Recomendações sobre produtos saneantes que possam substituir o álcool 70% e desinfecção de objetos e superfícies, durante a pandemia de COVID-19. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/Nota+T%-C3%A9cnica+47.pdf/242a3365-2dbb-4b58-bfa8-64b4c9e5d863> . Acesso em: 9 jan. 2021.

ANVISA. Orientações gerais: máscaras faciais de uso não profissional. Brasília, DF: ANVISA, 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e-1c5a10f7> . Acesso em: 10 jan. 2021.

BEBEDOIRO. Secretaria Municipal de Educação. Portaria SEMEB nº 2, de 12 de janeiro de 2021. Dispõe sobre a constituição de Comissão Especial para estudo e elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento a COVID-19 e o retorno às aulas presenciais no Sistema Municipal de Ensino de Bebedouro, que especifica. Disponível em: <http://sp.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/bebedouro/index.cfm?pagina=abreDocumento&arquivo=3FE800518B4A>. Acesso em: 13 jan. 2021.

CONSERVATORIO di Milano. Protocollo di sicurezza anticontagio emergenza Coronavirus - COVID-19. Milano: Conservatorio di Milano, 2020. Disponível em: <https://www.consmilano.it/it/aggiornamento-protocollo-anticontagio-news> . Acesso em: 10 jan. 2021.

DUNEL, Maria Paula; JESUS, Ingrid Joyce Almeida de. Manual de repaginação dos ambientes de trabalho: pós-pandemia. 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1MUjgSTbV753sby5xqRvhcj10feOvOQws/view> . Acesso em: 7 jan. 2021.

ESPAÑA. Ministerio de Cultura Y Deporte. Instituto Nacional de Las Artes Escénicas Y de La Música. Guía de buenas prácticas para el reinicio de la actividad escénica y musical en España: medidas y recomendaciones ante la crisis sanitaria de la COVID-19. España: Ministerio de Cultura, 2020. Disponível em: <https://www.culturaydeporte.gob.es/dam/jcr:2abdb966-e394-457c-ba70-9cc0cad9f8ad/guia-buenas-practicas-reinicio-actividad-aaee-musica.pdf> . Acesso em: 6 jan. 2021.

FIESP. Plano de retomada da atividade econômica após a quarentena. São Paulo: FIESP, 2020. Disponível em: <https://cdn.oantagonista.net/uploads/2020/04/planofiesp.pdf> . Acesso em: 05 jan. 2021.

FMCSV. Como voltar às atividades na Educação Infantil. Recomendações aos municípios no planejamento para a retomada no contexto da pandemia de COVID-19. Julho, 2020.

ICOM. Museums and end of lockdown: ensuring the safety of the public and staff. Paris: ICOM, [2020]. Disponível em: <https://icom.museum/en/covid-19/resources/museums-and-end-of-lockdown-ensuring-the-safety-of-the-public-and-staff-2/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ICOM. ICOM Brazil: recommendations facing the COVID-19 outbreak. Paris: ICOM, [2020]. Disponível em: <https://icom.museum/en/news/icom-brazil-recommendation-in-front-of-to-covid-19/> . Acesso em: 14 jan. 2021.

INSTITUTO REÚNA. Mapas de foco da BNCC: Ciências da Natureza. São Paulo, 2020. Disponível em: [https://institutoeuna.org.br/uploads/2020/04/MapasDeFocoBncc\\_CN\\_Texto\\_1607.pdf](https://institutoeuna.org.br/uploads/2020/04/MapasDeFocoBncc_CN_Texto_1607.pdf). Acesso: 14 jan. 2021.

MOVIMENTA-SE: setor de eventos. Protocolos de segurança em saúde e higiene para eventos. Belo Horizonte: Movimenta-se, 2020. Disponível em: <https://www.docdroid.net/SnchpVk/af-cartilha-protocolo-seguranca-eventos-2020-pdf> . Acesso em: 14 jan. 2021.

REPÚBLICA PORTUGUESA. Serviço Nacional de Saúde. Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 006/2020, de 26/02/-2020. Infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19): procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas. Lisboa: DGS, 2020. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orien-tacao-n-0062020-de-26022020-pdf.aspx> . Acesso em: 11 jan. 2021.

REPÚBLICA PORTUGUESA. Serviço Nacional de Saúde. Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 014/2020, de 21/03/2020. Infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19): limpeza e desinfeção de superfícies em estabelecimentos de atendimento ao público ou similares. Lisboa: DGS, 2020. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes--e-circulares-informativas/orientacao-n-0142020-de-21032020-pdf.aspx> . Acesso em: 11 jan. 2021.

REPÚBLICA PORTUGUESA. Serviço Nacional de Saúde. Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 023/2020, de 08/05/2020. Infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) – COVID-19: procedimentos em

estabelecimentos de restauração e bebidas. Lisboa: DGS, 2020. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0232020-de-08052020-pdf.aspx> . Acesso em: 4 set. 2020. Acesso em: 13 jan. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Plano São Paulo. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, [2020]. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/PlanoSP-apresentacao.pdf> . Acesso em: 13 jan. 2021.

SÃO PAULO (Cidade). Protocolo de volta às aulas. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, [Set/2020]. Disponível em: [https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Protocolo\\_Etapas\\_Modalidades\\_rev23out.pdf](https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Protocolo_Etapas_Modalidades_rev23out.pdf). Acesso em: 04 jan 2021.

SERGIPE (Estado). Secretaria de Estado Geral de Governo. Retomando a economia com responsabilidade: compromisso de Sergipe. Sergipe: Secretaria de Estado, 2020. Disponível em: <https://www.se.gov.br/uploads/download/midia/43/a12c5498a3d5c36e1f17b1f19f71f440.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2021.

